

### Índice Temático

	Pag.
Eventos e Exposições Culturais	4, 6, 7, 10, 11, 22, 23, 28
Religião	11
Ambiente e Ecologia	16
Política	3
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	9, 14, 15, 17
Lazer e Desporto	4, 5, 6, 16, 18, 19, 22, 26, 29
História Local	1, 7, 8, 10, 24, 25
Ensino e Educação	2
Efemérides / Homenagens	
Administração Local	5, 14, 15, 16
Artesanato / Gastronomia / Turismo	5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 21
Desenvolvimento	5, 16, 27
Saúde	5, 18, 19
Assistência Social	2, 9, 13

### Índice Onomástico

	Pag.
Câmara Municipal de Nisa	5, 7, 10, 14, 15
Rota de Arte Rupestre	16
Biblioteca Municipal de Nisa	
Sociedade Musical Nisense	23
Sr. Emílio " Aurélio"	1
Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão	2
Termas da Fadagosa de Nisa	5
Dr. Idalina Trindade	3
Rede de Turismo de Aldeia	21
Sr. <sup>a</sup> Dos Remédios	11
Bombos de Nisa	24, 25
Gonçalo Louro	26
Ricardo Mateus	29
Casa do forno / Montalvão	7, 10
Sr. António Pequito	8
III Caminhada de Avós	18, 19
AJAL	4, 22, 28
INIJOVEM	6, 22
Exploração de Urânio em Nisa	27
Rota dos Sabores	12
AVENTURNIS	13
ACAPO	13
Bombeiros Municipais de Nisa	14, 15

### Índice Geográfico

	Pág.
--	------



# REVISTA DE IMPRENSA

SETEMBRO / 2007

Montalvão	7, 9, 10, 11
Alter do Chão	3
Alpalhão	2, 4
Amieira	21

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

01/09/2007

## Emílio "Aurélio" MEMÓRIAS DE UM "ÁS DO PEDAL"

Esta é uma história de vida, contada na primeira pessoa. Fala do ciclismo, dos produtos tradicionais de Nisa e das voltas que a vida dá, seja sentado numa bicicleta, ao volante de uma camioneta, a desmanchar porcos ou a vender copos de vinho. De toda esta variedade é constituído o percurso de vida de Emílio Curado Brito Carrilho, nascido em Nisa, em 1921.

"Abalei para França em 1929, com os meus pais e dois irmãos, tinha 8 anos. Fomos para Tours, onde o meu pai era encarregado de um senhor chamado Jérôme.

Andei à escola em Tours, mas por pouco tempo. Os francos faziam falta em casa para ajudar a família, eu já era bem constituído e comecei a trabalhar na construção civil. Estive em França até ao início da 2ª Guerra Mundial.

Em França, a minha mãe tinha uma cantina portuguesa, onde comiam os emigrantes portugueses e espanhóis. Fazia a comida e nós tínhamos uma criada. Quando reventou a guerra, os alemães estavam para invadir a França e nós viemo-nos embora para Portugal. Chegámos a Nisa



cartas profissionais de motorista e fui para Lisboa uma temporada. Nesse tempo só se viam burros e carroças nas ruas, não havia transportes como há hoje. Tirei as cartas e fui trabalhar para a firma Rodrigues & Irmão em Vila

riam pagar o abono de família e como tinha duas filhas, vim-me embora.

Nesta altura, já tinha uma camioneta, um estabelecimento de taberna e uma salcharia. Éramos três, os negociantes de gado suíno em Nisa. Eu, o Norberto e o Tigelinhas. Íamos muitas vezes a Castelo Branco comprar porcos e toda a gente nos conhecia como pessoas sérias.

Tínhamos uma grande clientela. Matávamos 5 ou 6 porcos por semana e tudo se vendia. Estavam conosco a trabalhar todo o ano quatro mulheres a encher carne. A qualidade dos nossos enchidos era muito boa porque eram fabricados como deve ser, bem adubados e curados na chaminé.



em plena guerra e começámos a trabalhar em obras e negociante de gados. Eu trabalhava como assalariado, a oferta de trabalho era pouca e tínhamos que nos agarrar ao que aparecia.

Andei por aqui até ir para a tropa. Fui para o Regimento de Engenharia, no Campo Grande, andei lá 15 meses e quando vim da tropa casei-me.

Andei a trabalhar uma temporada no campo e vim morar para a Devesa, aqui para esta casa que aluguei por 5 anos ao senhor José de Moura e depois quando o contrato terminou acabei por comprar a casa. É onde tenho morado toda a vida.

A vida do campo dava pouco e eu pensei em tirar as

Velha de Ródão, para o lugar de um motorista que tinha tido um acidente.

O que eu fazia? Andava a apanhar bídões de azeite desde o Fratel e Vilas Ruivas, por caminhos manhosos. Ganhava um conto e quinhentos, por mês, naquele tempo.

Trabalhei depois como motorista para o senhor Mourato, um empreiteiro que tinha obras nas Câmaras de Nisa, Ponte de Sor e Arronches, mas tive que procurar outro patrão, pois ele disse-me que não pagava o abono de família a mim nem a nenhum funcionário. Ainda trabalhei também para a Camionagem Central, em Nisa, que fazia o transporte de mercadorias para a estação de Vale do Peso, mas aconteceu o mesmo, não que-

Todas as semanas ia a Lisboa, ao mercado 24 de Julho. Levava enchidos de Nisa e trazia hortaliças para vender no concelho, de terra em terra.

Há 10 ou 12 anos que deixámos a actividade. As filhas estavam orientadas e a velhice já não permitia o trabalho como noutros tempos."

**SUPER**

**RECIFE** Preço por pessoa

Partidas de Lisboa  
31 de Agosto + 07, 14, 21 e 28 de Setembro  
Hotel de 1ª Sup., em APA | 7 noites  
Inclui: Taxas de aeroporto, Segurança e comi

Exclui: Despesa de reserva (29€ por Lugar) Limitados; Taxas Sujetas a alteração;  
Lg. António José Loureiro (Galerias)  
E-mail: [recife@super.com](mailto:recife@super.com)

**Fonte:**

**FONTE NOVA**

**Data:**

**11/09/2007**

## Dentro de um ano CRIANÇAS DE ALPALHÃO COM NOVA CRECHE

Ao final da tarde de Sábado, o secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques, deslocou-se a Alpalhão para proceder à assinatura de um contrato de parceria com a Santa Casa da Misericórdia da freguesia. Numa acção nacional do Governo que se integrou no âmbito do Programa PARES – Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, foi assinado um contrato de financiamento no valor de 58 500 euros para a remodelação da creche de Alpalhão.

Com capacidade para 30 crianças, a creche ficará situada nas antigas instalações da escola, num espaço cedido pela Câmara Municipal de Nisa. No decorrer da assinatura do contrato, José Baião, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, expressou o desejo de que, dentro de cerca de três anos, "gostaria de ver a creche preenchida". No entanto, salientou que apesar de "ser um bocado difícil" é necessário "inverter a tendência negativa do envelhecimento em Portugal, e de um modo particular nas zo-

qualquer coisa", manifestou o provedor, salientando que "temos de inverter essa tendência de envelhecimento".

Considerando que a assinatura do contrato com a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão "tem muito significado" para a Segurança Social, Pedro Marques revelou que este era um dos contratos PARES "que faltava fazer", e para o qual "trabalhámos mais afinadamente", nomeadamente os serviços distritais e os serviços da Câmara com a Santa Casa "para que ele



fosse mesmo possível". Apesar de existirem "algumas dificuldades", o secretário de Estado da Segurança Social confessou que "apostámos e quisemos muito que este contrato aconte-

Pedro Marques a usar da palavra



na população não é só a nascerem crianças nas grandes cidades". Neste sentido, frisou que "não nos podemos render à desertificação ou ao envelhecimento do interior", uma vez que "temos que ter equipamentos sociais em todo o País e não são só equipamentos para idosos no interior". Segundo adiantou o secretário de Estado é necessário construir no interior equipamentos para as crianças, porque estes equipamentos "vão criar postos de trabalho e condições para que outros postos de trabalho possam ser ocupados pelas famílias de cada concelho".

Sublinhando que cada vez que o Governo conclui uma creche são mais 30 jovens mães que não têm de pôr em causa a sua vida profissional para ter uma vida familiar plena, Pedro Marques disse ainda que as instituições sociais "estão na linha da frente do desenvolvimento da rede de creches".

Para o secretário de Estado da Segurança Social o Governo optou, "de forma ambiciosa", pelo desenvolvimento do Programa PARES não o fazendo só para as áreas das creches, mas também para as pessoas idosas e com deficiência. Pedro Marques revelou ainda que com a conclusão da segunda fase do Programa PARES serão abertos mais 15.500 lugares em creche em todo o País, "o que é muito significativo". Com o Programa PARES "vamos atingir uma meta que é um nível de referência europeu com que todos os paí-



ses da União Europeia (UE) se comprometeram para 2010 e nós vamos atingi-lo já em 2009. Vamos estar na linha da frente da UE no apoio às famílias jovens do Litoral, mas também do Interior", acrescentou o secretário, frisando que, no Sábado, os 18 distritos do País "assinaram um impulso muito significativo na rede de creches".

### Mudanças no abono de família

Recordando que o Governo tomou posse há cerca de dois anos, Pedro Marques lembrou ainda em Alpalhão que, nessa altura, "dissemos que a primeira política de natalidade eram as creches, e apoiar a família para que não tenha que escolher entre os filhos e o trabalho". "Fizemos isso e depois demos os passos seguintes", sendo que, na semana passada, foi publicado em Diário da República um Decreto-Lei que instituiu o abono de família para as mulheres grávidas que vão passar a receber seis meses

antes do que recebiam agora o abono de família. "Vão passar a ter um apoio durante a gravidez", revelou Pedro Marques, salientando que "sempre que hajam dois filhos na família o abono no segundo e terceiro ano de vida da criança vai ser duplicado e quando houver três ou mais filhos na família o abono vai ser triplicado". A partir dos três anos normalmente há o apoio nas redes dos jardins-de-infância no pré-escolar, "o que é um pouco mais fácil porque há apoio público mais garantido", frisou. Pedro Marques realçou também que até aos três anos "temos um reforço muito grande do apoio", nomeadamente para as famílias que tenham dois ou mais filhos. Estas medidas de incentivo financeiro, de transferências de rendimentos para as famílias, vêm-se juntar à grande medida que é o Programa PARES. Segundo o secretário de Estado, o PARES "não é só creches", uma vez que com as duas fases, agora aprovadas, "são 390 milhões de euros de investimento em todo o País e são mais de 10 mil postos de trabalho", tanto nas creches como nas outras valências. "Isto é um esforço enorme que corresponde a 10 anos de investimento em equipamentos sociais dos últimos 10 anos antes do início do Programa, porque queremos realmente fazer mais com prioridade nas creches, mas também aos idosos e às pessoas com deficiência", concluiu Pedro Marques, realçando as parcerias estabelecidas entre o Estado, autarquias e instituições, uma vez que "se fosse o Estado a fazer directamente estes investimentos teria feito apenas metade".

Catarina Lopes



nas do Interior". Para José Baião é necessário "todos darmos as mãos", desde o Governo, às autarquias "com a atribuição de subsídios". Na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão, José Baião revelou ainda que no próximo Orçamento vai propor um subsídio de 2500 euros para pessoas que residem há mais de um ano em Alpalhão e que têm três ou mais filhos. "Não é muito, mas já é

tece-se e que esta obra pudessem avançar", porque "este é o bom exemplo de que nós não temos de fazer só equipamentos para a infância nas grandes cidades". Na opinião de Pedro Marques é necessário construir equipamentos dimensionados à realidade local, "mas um pouco por todo o País", porque "se queremos acreditar que é possível atenuar estes movimentos de envelhecimento que existem

### Novo lar a caminho

Para além da creche, a vila de Alpalhão vai contar também com um novo lar para a terceira idade. O lar será construído num terreno com cerca de sete hectares, o qual pertence, neste momento, à Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, e que se situa à saída de Alpalhão, no sentido de Gáfete.

A necessidade de construir este novo equipamento deve-se, segundo José Baião, ao facto "de nos encontrarmos numa zona de grande envelhecimento". Revelando que o novo lar terá cerca de 30 camas, 10 a 15 quartos individuais e mais 10 duplos para casais, José Baião lança algumas críticas no que à burocracia diz respeito e por isso deixa um apelo à Câmara de Nisa e à Segurança Social "para que nos deem o máximo de apoio possível na documentação necessária para o arranque do novo lar", dado que "temos todos de trabalhar para que as coisas avancem, para que hajam empregos".



Futuras instalações

### Programa PARES

O Programa Pares (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), dotado com 450 milhões de euros, consiste na rede de equipamentos sociais em várias valências, estabelecendo uma quota no que diz respeito às creches permitindo, assim, a Portugal atingir em 2009 as metas traçadas pela União Europeia na "Cimeira de Barcelona".

<i>Fonte:</i> <b>FONTE NOVA</b>	<i>Data:</i> <b>11/09/2007</b>
------------------------------------	-----------------------------------

## **Idalina Trindade NOMEADA COORDENADORA TÉCNICA DA FUNDAÇÃO ALTER REAL**

Idalina Trindade foi recentemente requisitada para coordenadora técnica da Fundação Alter Real. Considerada como uma figura política, Idalina Trindade é a terceira da lista de candidatos do Partido Socialista, a seguir a Miranda Calha e Ceia da Silva, já teve responsabilidades a nível de Agricultura no Distrito de Portalegre e foi também vereadora na Câmara Municipal de Nisa.



Com 43 anos, licenciada em Direito, Idalina Trindade ocupou na delegação de Portalegre da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL) a função de técnica superior assessora. Durante cerca de 20 anos trabalhou na ex-Zona Agrária e foi chefe de serviço durante oito.



<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 11/09/2007
------------------------------	----------------------------

11 DE SETEMBRO DE 2007

### Cine-Teatro acolhe "Mundo da Dança"

Tango, Salsa, Danças de Salão, Hip-Hop, Dança do Ventre e Dança Contemporânea.

São estes os estilos que se preparam para desfilarem no Cine-Teatro de Nisa no próximo

dia 22 de Setembro. O evento é levado a efeito pela autarquia local, AJAL e Esco-

la Secundária Silvina Candeias. O início do espectáculo está marcado para as 22h00.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 11/09/2007
------------------------------	----------------------------

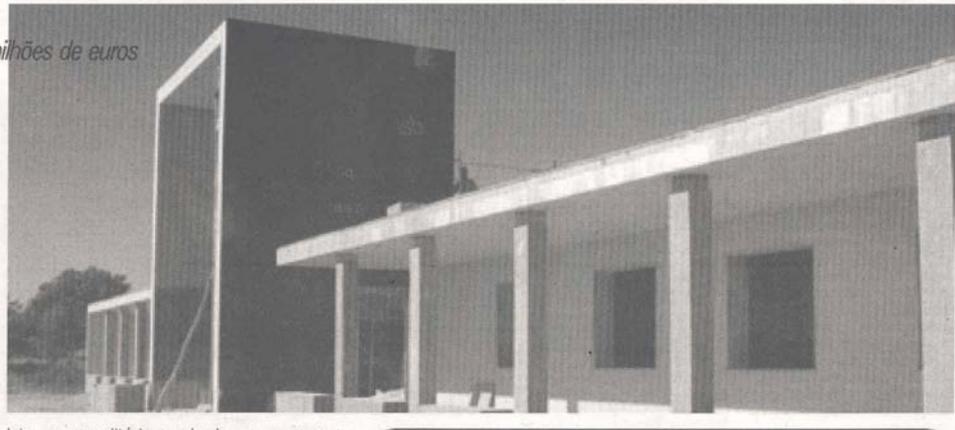
# Nisa

## Novo complexo termal pronto em Dezembro

*Obra cifra-se nos 8,9 milhões de euros*

Ecoss do Sor  
ecossdosor@nisc.pt

O novo complexo termal da Fadagosa, em Nisa, que envolve um investimento próximo dos nove milhões de euros, deverá abrir em Dezembro deste ano, revelou à Agência Lusa um responsável da empresa municipal gestora das termas. Luís Correia, da administração da empresa municipal Ternisa, adiantou que a construção do novo balneário e do centro de internamento do



complexo representa um investimento de 8,9 milhões de euros, 7,1 milhões dos quais para a obra e os restantes 1,8 milhões para equipamento. A obra, iniciada em Abril deste ano, é comparticipada por fundos da União Europeia. O complexo termal da Fadagosa, lembrou o mesmo responsável, que é também adjunto da presidente do município de Nisa, inclui, além do novo balneário, um centro de internamento com 23 camas. Este centro, disse, destina-se sobretudo a pessoas que necessitam de "recuperação motora em meio aquático" e cujo tempo de permanência seja "superior a 14 dias", que é o tempo médio de tratamento dos aquistas. Segundo Luís Correia, estão também previstos investimentos do sector privado na construção de uma unidade hote-

leira, com auditório e sala de reuniões.

### 80 postos de trabalho directos

Situado na freguesia de Arez, o complexo termal vai integrar ainda dois campos polidesportivos e dois campos de ténis, em investimentos do sector privado, assim como zonas pedonais e um parque de merendas. O termalismo é considerado estruturante para o desenvolvimento do concelho de Nisa, perspectivando-se que, com a entrada em funcionamento do novo complexo, o sector consiga atrair, anualmente, cerca de sete mil aquistas. Além disso, aludiu Luís Correia, o projecto vai ainda permitir a criação de 80 postos de trabalho directos. Quando a empreitada estiver concluída, as termas da Fadagosa, que actualmente funcionam de Abril a Novembro, vão poder estar abertas ao

longo de todo o ano. As termas da Fadagosa são uma nascente termal de água sulfurosa, especialmente procurada pelo seu valor terapêutico no tratamento de problemas reumáticos e respiratórios. O apoio à actividade termal, além da especialidade de hidrologia, conta com médicos especialistas também em reumatologia e otorrinolaringologia.

<b><u>Fonte:</u></b> ECOS DO SOR	<b><u>Data:</u></b> 11/09/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

## Carros de Rolamentos à solta

"1km de descida alucinante"! É o que vem escrito no cartaz de divulgação do "Rola Nisa", 2.º Grande Prémio de Carros de Rolamentos de Nisa. O local escolhido foi a rampa da Senhora da Graça (parque/ponte). O evento tem lugar pelas 14h00 do próximo sábado, dia 15 de Setem-

bro. A organização é da INIJOVEM e conta com o apoio da autarquia local, entre outros.

O regulamento pode ser consultado na sede da INIJOVEM, em Nisa, ou na Internet em: [www.rolanisa.no.sapo.pt](http://www.rolanisa.no.sapo.pt) ou em [www.inijovem.no.sapo.pt](http://www.inijovem.no.sapo.pt).

### **Correcção:**

Na última edição de Ecos do Sor referimos, por lapso, no artigo relativo ao sinistro florestal que teve lugar em

Nisa a 29 de Julho, que teriam ardido cerca de 3000 hectares de terreno. Na verdade, e apurados os números, arderam 1265 hectares. Aos leitores as nossas desculpas.

*Fonte:*

RECONQUISTA

*Data:*

13/09/2007

Câmara Municipal de Nisa recupera espaço único em Montalvão

# Casa do Forno volta a cozer pão



*A autarquia quer aproveitar as potencialidades das instalações para fins museológicos*

**A**s instalações de um antigo forno comunitário, conhecidas como a Casa do Forno, situadas na localidade de Montalvão, no concelho de Nisa, foram inauguradas no domingo passado, dia 9 de Setembro, na sequência de uma intervenção de recuperação promovida pela Câmara Municipal de Nisa.

O imóvel onde durante décadas funcionou o Forno Comunitário de Montalvão foi adquirido em 1997, por deliberação da câmara municipal. Foi então considerado um exemplo de arquitectura popular que deveria ser reabilitado e devolvido à comunidade local.

Segundo a autarquia nissense, as instalações têm potencialidades que deverão ser reaproveitados em termos museológicos, utilizando peças de artesanato local pro-

duzido pelas gentes de Montalvão, onde se destacam as peças feitas em madeira, cortiça, ferro e vários bordados. Na implementação do projecto a autarquia conta com o envolvimento da população. O espaço será igualmente destinado a pequenas exposições temporárias.

A Casa do Forno vai manter a sua função original, que é cozer o pão, bolos, carnes, entre outros, em alturas festivas, recuperando-se assim a imagem e a memória do espaço. A Junta de Freguesia de Montalvão desde a primeira hora mostrou-se disponível em cooperar, e deverá continuar a promover o imóvel junto da população e dos potenciais turistas.

Quanto à obra, a intervenção foi da inteira responsabilidade dos "mestres-de-obras" da câmara municipal. Houve recurso aos conhe-

cimentos adquiridos nas reabilitações de imóveis. "Procurou-se uma intervenção cuidada e tecnicamente correcta, com bom senso e equilíbrio nas escolhas. A investigação das fontes documentais e orais sobre a envolvente do sítio procurou preservar o seu valor patrimonial".

## **"Saúde e pão"**

"O fabrico do pão é tradição popular e o forno de cozer pão foi ao longo dos séculos comunitário. O seu valor patrimonial consistia apenas no espaço que ocupava, normalmente em lugares apertados entre duas casas, e o seu tamanho variava e dependia sobretudo do espaço disponível.

Em Montalvão tal como nas restantes freguesias do concelho, os fornos comuni-

tários faziam parte da vida quotidiana das gentes de outros tempos. Nalguma documentação existente, há referência a moinhos de pão espalhados pelo Rio Sever e no Tejo havia uma azenha de moer pão no "Monte do Pego do Bispo", já no século XVIII. No início do século XX de entre os vários produtos que vinham de Espanha para Montalvão, através do contrabando, o pão era um deles.

Saúde e pão era a felicidade das famílias, por isso os fornos comunitários eram sinal de fartura. Normalmente cozia todos os dias, cada casa fazia em média uma cozedura de semana a semana, ou de quinze em quinze dias. Havia o forneiro que aquecia o forno e tratava da lenha: O feixe de lenha era deixado junto ao forno por ordem das ditas cozeduras, normalmente o forneiro era pago em géneros".

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

12/09/2007

Nisa

# António Pequito a arte de fazer cantarinhas



Existem, em Nisa, dois tipos de barro (vulgarmente designados por barro branco e barro preto, devido à diferença de tonalidades), típicos de um terreno de natureza xistosa mas, ainda assim, extremamente difíceis de obter nas condições ideais.

Pela sua especificidade, a ori-

gem da olaria de Nisa permanece, até hoje, envolta num mistério. Alguns autores apontam a proximidade geográfica de Estremoz e de algumas povoações espanholas, nomeadamente Ceclavín, localidades onde também existe a incrustação de pedras brancas. Outros autores referem o reforço da pasta (barro) com pequenas

pedras de quartzo para que daí resulte uma consistência ideal para a peça. Um dos artesãos que ao longo de décadas tem trabalhado o barro com grande dedicação é o artesão António Pequito uma figura carismática e bem conhecida pelas suas presenças nas Feiras de artesanato que vão decorrendo no Alentejo.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

15/09/2007

Exclusivo Fonte Nova

## Pedofilia em Montalvão PAI VIOLOU FILHO DURANTE TRÊS ANOS

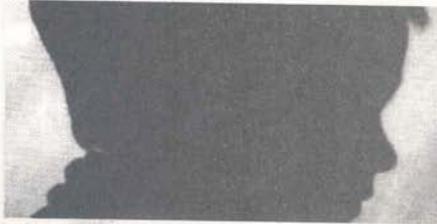
Dos três aos sete anos de idade, Pedro, nome fictício, foi molestado pelo próprio pai com quem morava em Montalvão, concelho de Nisa. Foram três anos de silêncio e sofrimento, onde as ameaças eram constantes, caso contasse alguma coisa a alguém. Manifestando ainda hoje receio e medo do pai, Pedro está a residir em Lisboa com a mãe, aguardando ambos que esta situação, que se encontra em investigação, se resolva "o mais rápido possível e se faça justiça".

Desde muito novos que Paula e Rui (nomes fictícios) partilhavam a mesma casa.

No entanto, e ao fim de 10 anos de união, decidiram separar-se em 2002, tinha o

Pedro três anos de idade.

Confessando ser vítima de "agressões constantes", Paula acrescenta que decidiu abandonar a casa com o seu filho "num dia em que ele me



tentou matar". Uma situação que, segundo afirma, "já tinha acontecido por três vezes no Entroncamento", onde residiam. "Uma vez deu-me a beber Sonasol Verde, outra das vezes tentou sufocar-me com

uma almofada e também fui violada algumas vezes por ele", revela Paula. No entanto, o medo e receio que nasceu devido às "ameaças de morte" por parte do marido levaram a que Paula nunca tivesse coragem para contar o sofrimento em que vivia. "Ele dizia que me matava se contasse e que me acontecia pior e eu sempre escondi isto da minha mãe e dos meus irmãos", lembra. Assim, e durante alguns anos, "fui guardando este sofrimento dentro de mim", até que um dia "não aguentei mais e fugi de casa com o meu filho", na altura com cerca de três anos. Partiu apenas com a roupa que tinha no corpo em direcção a Lisboa. Sem casa e sem trabalho, resolveu entregar o seu filho ao pai e avós paternos, residentes em Montalvão, passados cerca de três

meses após a sua fuga. "Falei com o meu irmão mais velho que se encontrava em Lisboa para me ajudar porque estávamos a passar fome e eu como mãe não queria que a criança estivesse a passar necessidades", conta Paula, acrescentando que "não tinha coragem de voltar para a casa da minha mãe, porque somos da mesma terra que ele e já sabia o que me esperava se voltasse, até porque ele ainda hoje não pode ver que me começa logo a agredir e a insultar". Assim, acabou por entregar o Pedro ao irmão pedindo-lhe para que o levasse para casa do seu progenitor, uma vez que "a minha mãe não podia tomar conta da criança pois vive com dificuldades", ao contrário dos avós paternos que "têm condições".

### Sofrer em silêncio

Dos três aos sete anos, Pedro viveu com o pai e avós em Montalvão, dormindo frequentemente com o progenitor na sua cama. No entanto, "e sem saber porquê", a 13 de Agosto de 2005 a avó paterna entregou-lhe o filho, sem o conhecimento e consentimento do ex. marido.

Quando passou a tomar conta do filho, Paula confessa que "estranhei logo o seu comportamento, pois era uma criança muito perturbada e calada, sempre no seu cantinho e eu via que ele me escondia qualquer coisa de assustador". Pedro manteve-se em silêncio até finais de Junho de 2006, data em que contou à sua mãe o sucedido. "Quando começou a sentir-se mais protegido começou a desabafar", diz Paula, acrescentando que "fiquei em estado de choque e ao mesmo tempo não acreditava, mas agora os exames confirmaram tudo". A mãe conta que Pedro lhe disse que "desde a primeira vez que o pai o violou, nunca mais se esqueceu", sendo que o pai lhe dizia que "este é o castigo que te dou por a tua mãe não querer voltar para mim". Paula confessa ainda que, devido aos actos praticados pelo pai, o seu filho tinha "muitos pesadelos", e durante a noite "acordava aos gritos, em sobressalto, a dizer ele quer-me fazer mal".

As agressões do pai ao menor eram também uma constante. Revelando que o pai do seu filho "pedia-lhe para ele não contar nada a ninguém se não batia-lhe", Paula acrescenta que, outras vezes, "o pai oferecia-lhe prendas para ficar calado", como PlayStation, DVD's e jogos. "O miúdo disse-me que cada vez que o pai queria, independentemente da hora do dia, tinha de ser", revela a mãe, acrescentando que perante os actos praticados pelo pai "o meu filho ficou com uma lesão da mucosa anal".

Entre 2002 e 2005, Pedro sofreu, em silêncio, os actos praticados pelo pai que o impedia também de manter qualquer contacto com a mãe e a sua família materna. "Houve um dia que a minha mãe me telefonou para o ir buscar a Montalvão e quando cheguei lá fui maltratada por toda a gente, que pensavam que eu ia raptar o meu filho", recorda Paula.

Mostrando-se confiante de que a justiça venha a ser feita, Paula afirma que o seu filho "agora nem parece o mesmo", uma vez que "quando veio para mim parecia um bicho e era muito revoltado, também porque nunca lhe deram o carinho e apoio que precisava".



### "Só quero que isto acabe"

De momento, o processo que recai sobre o pai da criança ainda se encontra em investigação, sendo que ao Rui foi aplicada a medida de coacção de termo de identidade e residência. A residir em Lisboa com a mãe, Pedro está a ser acompanhado por uma pedopsiquiatra. Com o objectivo de um dia poder vir a ser feliz ao lado do seu filho "que já sofreu muito", Paula confessa que "isto não tem sido nada fácil e eu só quero que eles (pai da criança e avó paternos) me deixem fazer a minha vida", uma vez que desde a altura que se separou "ele faz-me a vida negra e à minha família".

Revoltada com tudo o que

aconteceu com o filho, Paula desabafa ao afirmar que o pai e avós paternos "deviam ter tratado bem o meu filho que era apenas uma criança que nada tinha a ver com os erros dos adultos e eles vingaram-se no menino com desprezo e maus tratos". Confessando que nunca desconfiou de uma situação destas, a mãe deseja agora "ganhar forças para levar a vida para a frente". "Não vou desistir enquanto não se fizer justiça, pois tenho provas daquilo que ele fez. Desde que está comigo, há dois anos, o meu filho nunca mais quis falar com o pai e também não quer ir ao ALENTEJO", expressa Paula.

Catarina Lopes

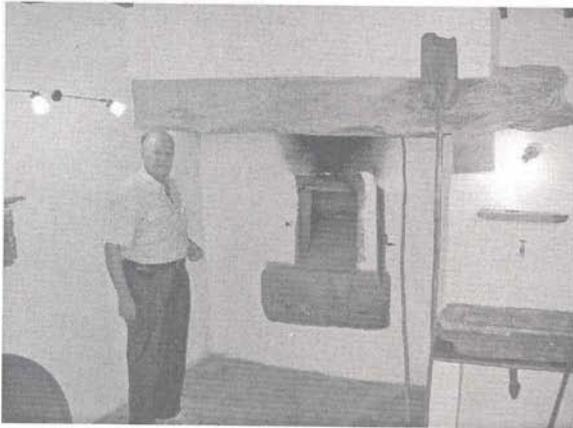
**Fonte:**

**FONTE NOVA**

**Data:**

**15/09/2007**

## Com pequenos gestos reavivam-se memórias CASA DO FORNO INAUGURADA EM MONTALVÃO



Foi inaugurada no passado domingo em Montalvão, a Casa do Forno, na sequência de uma intervenção de recuperação promovida pela Câmara Municipal de Nisa nas instalações de um antigo forno comunitário.

Em 1997, surgiu a possibilidade de aquisição do imóvel onde durante décadas funcionou o Forno Comunitário de Montalvão. A aquisição concretizou-se em 1999 por deliberação da Câmara Municipal. Foi considerado que o imó-

mentos adquiridos nas reabilitações de imóveis. Procurou-se uma intervenção cuidada e tecnicamente correcta, com bom senso e equilíbrio nas escolhas. A investigação das fontes documentais e orais sobre a envolvente do sítio procurou preservar o seu valor patrimonial.

Com pequenos gestos se defendem grandes causas. A intervenção levada a cabo no Forno Comunitário de Montalvão é exemplo disso mesmo.

### O Forno Comunitário de Montalvão

O fabrico do pão é tradição popular e o forno de cozer pão foi ao longo dos séculos comunitário. O seu valor patrimonial consistia apenas no espaço que ocupava, normalmente em lugares apertados entre duas casas, e o seu tamanho variava e dependia sobretudo do espaço que existisse para o construir.

Em Montalvão tal como nas restantes freguesias do Concelho, os

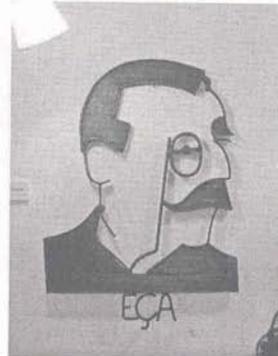


vel era um exemplo de arquitectura popular que deveria ser reabilitado e devolvido à comunidade local.

As instalações têm potencialidades que deverão ser reaproveitadas em termos museológicos utilizando peças de artesanato local produzido pelas gentes de Montalvão, onde se destacam as peças feitas em madeira, cortiça, ferro e vários bordados. Na implementação do projecto conta-se com o envolvimento da população. O espaço será igualmente destinado a pequenas exposições temporárias.

Para além deste aspecto, considera-se que a Casa do Forno deve manter a sua função prática: cozer o pão, os bolos os borregos, etc, em alturas festivas, recuperando-se assim a imagem e a memória do espaço. A Junta de Freguesia de Montalvão desde a primeira hora mostrou-se disponível em cooperar, e deverá continuar a promover o imóvel junto da população e dos possíveis turistas.

Em termos da obra, a intervenção foi da inteira responsabilidade dos "mestres-de-obras" da Câmara Municipal. Houve recurso aos conheci-



fornos comunitários faziam parte da vida quotidiana das gentes de outros tempos.

Nalguma documentação existente, há referência a moinhos de pão espalhados pelo Rio Sever e no Tejo havia uma azenha de moer pão no "

Monte do Pego do Bispo", já no século XVIII. No início do século XX de entre os vários produtos que vinham de Espanha para Montalvão, através do contrabando, o pão era um deles.

Saúde e pão era a felicidade das famílias, por isso os fornos comunitários eram sinal de fartura. Normalmente cozia todos os dias, cada casa fazia em média uma cozedura de

realizar algumas exposições temáticas.

Na inauguração, lá estavam os trabalhos em madeira e cortiça de António "Manchado" e João da Costa, recriando cenas da vida rural e de João dos Remédios da Graça Lopes, com os seus trabalhos em ferro, apresentando magníficas reproduções de escritores, poetas ou cantores. Amália,



semana a semana, ou de quinze em quinze dias. Havia o forneiro que aquecia o forno e tratava da lenha: O feixe de lenha era deixado junto ao forno por ordem das ditas cozeduras, normalmente o forneiro era pago em géneros.

### Espaço museológico no 1º andar

A intervenção levada a efeito pela Câmara Municipal de Nisa, recuperou, igualmente, o primeiro andar do edifício, com duas salas, que, não sendo muito espaçosas, permitem

Eça ou Baudelaire, são algumas das figuras da cultura que o mestre Graça Lopes, homenageia em cada uma das exposições em que participa.

Montalvão recuperou a sua antiga Casa do Forno e ganhou, simultaneamente, um novo espaço de convívio e de dinamização cultural.

Importante, agora, é que, depois do investimento feito, a Casa do Forno tenha vida regular e através dela se possam reavivar algumas das memórias de um tempo que não está ainda assim tão longe.

Mário Mendes

## SABINO de JESUS

Clínica Médica e Dentária

Avº Brasil, 5-1º esq. 7300-068 PORTALEGRE | TELEF: 245 203 605 - 245 331 785

### ANÁLISES CLÍNICAS

de Segunda a Sexta entre as 8,30 e as 11,00 horas

RAPIDEZ, COMODIDADE,  
SEGURANÇA e QUALIDADE

CARDIOLOGIA  
CARDIOPNEUMOFISIOLOGIA  
CIRURGIA GERAL  
CIRURGIA GERAL e ORAL  
CLÍNICA GERAL  
DERMATOLOGIA  
DIETÉTICA / NUTRIÇÃO  
ENDOCRINOLOGIA  
GASTROENTEROLOGIA  
MEDICINA DENTÁRIA  
MEDICINA INTERNA

NEUROCIQUIATRIA  
NEUROLOGIA  
NEUROPSICOLOGIA  
ORTOPEDIA  
OTORRINOLARINGOLOGIA  
PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA  
PNEUMOLOGIA  
TERAPIA DA FALA  
TERAPIA OCUPACIONAL  
TERAPIA FAMILIAR  
UROLOGIA

Consulta de Obesidade — Informe-se!

<b>Fonte:</b> <b>FONTE NOVA</b>	<b>Data:</b> <b>15/09/2007</b>
------------------------------------	-----------------------------------

## Senhora dos Remédios em Montalvão QUANDO A FESTA FAZ RIMAR TRADIÇÃO E DEVOÇÃO

A freguesia de Montalvão, no concelho de Nisa, voltou a estar em festa, no passado fim de semana (dias 8 e 9 de Setembro) com a realização da romaria em honra de Nossa Senhora dos Remédios, cuja ermida se situa a pouco mais de dois quilómetros daquela localidade do extremo norte do distrito.

Como vem sendo hábito e as excepções apenas confirmam a regra, à falta de comissão organizadora dos fes-

(Montalvão e Salavessa), mas também muitos montalvanenses vindos da grande Lisboa, sobretudo nos concelhos de Cascais e Sintra, onde residem e trabalham, e que não quiseram, uma vez mais, deixar que o ano terminasse sem uma visita e participação nas festas em honra da Senhora dos Remédios.

Foi pequeno o espaço sagrado do templo para acolher as centenas de fiéis que ali acorreram e que ouviram o pa-



silêncio e devoção, as centenas de crentes que afluíram a Montalvão.

Para além das celebrações de índole religioso, a festa da Senhora dos Remédios inclui também outras iniciais de carácter lúdico e recreativo e até gastronómico.

Na zona envolvente à ermida, muitos foram os montalvanenses que aproveitaram as sombras pouco protectoras dos eucaliptos para "sacarem" do interior dos automóveis e camionetas, as liguarias pre-

paradas, atempadamente, em casa e dividi-las, em repasto, com os amigos ou forasteiros.

Da morcela ao peixe frito, dos pastéis de bacalhau ao presunto, azeltonas e outros condimentos, o tempo foi de reconfortar os estômagos e de provar as "boas pingas", umas caseiras, outras nem tanto.

A festa, como me diria mais tarde o padre José da Costa, é uma simbiose entre a tradição popular, profana e aquilo que tem de mais elevado e sentido, no campo espiritual e religioso. É este encontro que proporciona a vivência plena em comunidade, do encontro entre as pessoas.

De tarde, não faltaram os divertimentos taurinos, com uma tourada a preceito e com grande assistência. A parte musical foi assegurada pela Junta de Freguesia que apoiou, monetariamente, a Grande Noite de Fados, à noite, no recinto da festa, junto à Praça de Touros e com actuação dos fadistas Isabel Bicho, João da Costa, José Juvenal e Maria



tejos, coube ao provedor da Misericórdia de Montalvão, Joaquim Costa, acompanhado de alguns colaboradores, a incumbência de garantir, pelo menos, a realização das manifestações religiosas, ainda e sempre o ponto mais alto e solene das festas de Montalvão.

Estas celebrações tiveram lugar na manhã de Sábado, com a missa solene e a procissão em redor da ermida, acompanhada pela banda da Associação de Cultura e Recreio Musical de Campo Maior, que emprestou com a sua presença e acordes musicais, mais cor e brilho à festa, atenuando, o forte calor que se fazia sentir em todo o recinto.

Muita gente compareceu junto à ermida da Senhora dos Remédios. Povo da freguesia

dre José da Costa falar, como temas para reflexão, sobre as virtudes da vida familiar, da família e da união entre as pessoas.

Após a missa, seguiu-se a procissão, em volta da ermida e na qual se incorporaram, em



Albertina, acompanhados à guitarra portuguesa por António Sereno e à viola por José Roberto. As entradas foram livres e no recinto não faltou um esmerado serviço de bar.

No Domingo, dia 9, a secção desportiva dos Bombeiros Voluntários de Nisa, promoveu em Montalvão o seu Primeiro Festival de Pegas, contando com o apoio da Misericórdia de Montalvão, na cedência, gratuita, da Praça de Touros e da Junta de Freguesia que não quis deixar de enaltecer o esforço realizado pelos Bombeiros atribuindo-lhe, igualmente, apoio monetário.

Sem programa antecipado e com realização *in extremis*, as festas da Senhora dos Remédios em Montalvão, voltaram a animar aquela freguesia mais a norte do Alentejo, dando um pouco mais de animação, a uma das terras mais fustigadas pela síndrome da desertificação humana de todo o concelho de Nisa.

Bom seria que, a tempo e horas, os mais novos, se unissem e formassem uma Comissão Organizadora para que as festas do próximo ano, possam ser preparadas com a devida antecedência e sem sobressaltos.

Montalvão, terra de grandes tradições e de património histórico bem as merece.

Mário Mendes



<i>Fonte:</i> <b>BORBA – BOLETIM MUNICIPAL</b>	<i>Data:</i> <b>AGOSTO/2007</b>
---	------------------------------------



## Viagem por paladares tradicionais alentejanos

A Rota dos Sabores é um circuito turístico que promove e valoriza os produtos tradicionais qualificados do Alentejo, já que estes constituem uma das potencialidades da região e são considerados por muitos, um elemento importante na valorização do território.

O principal objectivo desta rota é proporcionar visitas a diversas unidades de produção para que, todos os interessados, contactem directamente com diversos produtos tradicionais e obtenham informação aprofundada sobre as suas características específicas e respectivos modos de produção. Estes produtos, sustentados num "saber-fazer" tradicional, resultam de saberes ancestrais, preservam as condições ambientais naturais e respeitam os ecossistemas e a biodiversidade. Daí a importância de preservá-los, promovê-los e valorizá-los.

Por outro lado, a Rota dos Sabores representa também uma forma de promoção turística alternativa e inovadora que confere um dinamismo diferente aos produtos com as designações DOP

(Denominação de Origem Protegida), IGP (Indicação Geográfica Protegida) ETG (Especialidade Tradicional Garantida), Modo de Produção Biológico e Protecção Integrada. Conscientes disso mesmo, vários actores locais, nomeadamente produtores e seus agrupamentos, autarquias e postos de turismo, estão envolvidos na concretização da rota, tendo como objectivo comum dinamizar económica e socialmente a região Alentejo.

O projecto Rota dos Sabores tem vindo a ser promovido pela ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo SA, Câmara Municipal de Portalegre, APAFNA - Agrupamento de Produtores Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano e Natur-Al-Carnes - Agrupamento de Produtores Pecuários do Norte Alentejano, com o apoio da CCDRA Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, através de um financiamento no âmbito do PRAI-Alentejo (Programa Regional das Acções Inovadoras da Região Alentejo).



### Produtores aderentes

Actualmente a Rota dos Sabores está implantada em onze municípios do Norte Alentejano e Alentejo Central, estando outros dez em fase de adesão ao projecto. Quer isto dizer que estes municípios já fazem uma divulgação sistemática e estruturada da Rota dos Sabores, ao mesmo tempo que promovem o seu alargamento geográfico e tentam captar a adesão de novos produtores.

Em termos de produtores aderentes, a Rota dos Sabores conta com cerca de três dezenas, correspondendo estes a dez tipos de produtos qualificados diferentes: Ameixa d'Elvas, Azeite do Norte Alentejano, Azeitona de Elvas e Campo Maior, Carnalentejana, Frutas Confitadas, Maçã de Portalegre, Queijo de Nisa, Salsicharia de Estremoz e Borba, Salsicharia de Portalegre e Queijo Biológico.

**Fonte:**

**ALTO ALENTEJO**

**Data:**

**19/09/2007**

Nisa

## Cegos escolhem Nisa para passar férias

> Um grupo de cegos escolheu Nisa para passar férias, mas já não é a primeira vez que isso acontece.

O motivo da escolha tem a ver com o serviço que a Aventurnis, empresa de eventos e desporto de aventura lhes proporciona, com uma "ementa" a cargo de José Louro e Ricardo Canelas.

No ano passado tinham já participado numas férias divertidas seis cegos e este ano foram 26, numa iniciativa coordenada pela ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal).

Em Nisa e na região, com o apoio de várias entidades, nomeadamente Câmara e de algumas associações, mas também com uma presença permanente e solidária dos Escuteiros de Portalegre e Nisa, os cegos podem fazer praticamente tudo o que faz uma pessoa com visão.

Praticaram desportos radicais, fizeram passeios no Tejo, praticaram tiro com arco, passearam e divertiram-se.

É no âmbito da Secção de Cultura e Lazer da ACAPO, no programa "Férias para todos", que as pessoas se inscrevem e se organizam a actividade.

"Seria difícil irmos isoladamente porque ficávamos muito limitados", explica Isabel Matos Rosa, da ACAPO, e membro do grupo veraneante.

Os elogios à Aventurnis não podiam ser maiores: "é uma empresa que para além de empresa se dilui no grupo", pois "para além deste ser o seu trabalho, os colaboradores são como amigos".

Quanto aos escuteiros, "são uns voluntários sobre os quais não há palavras", por tudo isso foi possível uma "integração plena" do grupo e a participação em todas as acções como canoagem, ponte de cordas, paint-ball, rappel e tracção em barco a motor, o que possibilitou a todos os membros do grupo experimentar sensação nunca antes vivenciadas.

Pela região foi visitado o património - a descrição e por vezes o tacto permite "conhecer". Passearam em Portalegre, visitaram a Casa Museu José Régio, fizeram na Amieira o caminho entre o Calvário e o Castelo, visitaram o menir da Meada, passearam por Marvão e as férias terminaram com uma grande convívio em redor dumas sopas de peixe.

Ficaram também os agradecimentos às Câmaras de Nisa, Marvão e Portalegre pela cedência de autocarro, pois caso contrário não seria possível efectuar algumas visitas porque "seria um custo muito elevado". Outro agradecimento pela possibilidade de nalgumas visitas poderem tocar nos objectos, única forma de um cego "ver".

Ricardo Canelas e José Louro, da Aventurnis, reconhecem que "esta é uma actividade diferente do habitual". Desenvolver este trabalho com pessoas com deficiência representa um estímulo, e como já foram escolhidos pelo segundo ano consecutivo, "é bom sinal".

Quanto ao trabalho desenvolvido "é adaptado às características do público-alvo" e para muitos "é uma experiência nova". Com o total envolvimento da empresa e dos escuteiros "as necessidades das pessoas são atendidas, e sem os escuteiros não era possível fazer este acompanhamento personalizado", por isso fica o agradecimento a eles e ao Pe. Nuno Folgado.



## A Lua é a vista dos Hortas



> Augusto e Arminda Hortas são um casal cego de Vila Franca de Xira que se integrou neste grupo e apreciou particularmente as férias passadas neste Alentejo do Norte.

A Lua, uma Retriever do Labrador de quatro anos, é a companheira inseparável de Augusto e a sua segunda cadela. Lembra com saudade a sua primeira cadela, a Camila, que foi a primeira treinada para cegos em Portugal.

Explica Augusto Hortas que a Lua, como a generalidade dos cães treinados para guia, "obedece às nossas ordens" e "conhecem entre 25 a 30 ordens", como "stop, avança, senta, come, esquerda, direita, frente..." e "a função é desviar-nos dos obstáculos, dar sinal do degrau...". "Em locais desconhecidos espera e dá sinais e aguarda ordem para prosseguir", explica Augusto Hortas que dá a conhecer outros aspectos relacionados com os cães-guia.

"Um cão destes fica muito caro à escola - 25 a 30 mil euros - em resultado do tempo de treino, castração, alimentação... Depois de entregues aos utilizadores, as

despesas com o animal são a cargo do utilizador; mas atenção: utilizador e não dono, porque o cão é sempre propriedade da escola e cedido gratuitamente.

Depois do processo de selecção, o utilizador faz um estágio de duas semanas com o cão, uma parte na zona da escola e outra já na zona de casa, e aí então cabe-lhe suportar os custos desse estágio, que são de 500€.

A Lua, como a descreve Augusto Hortas, "é uma cadela muito viva, brincalhona e alegre", já "a Camila era mais séria mas muito eficaz".

## Apoio dos Escuteiros

> Joana Eustáquio, do Agrupamento 142 de Portalegre do CNE diz que "é o segundo ano que participamos" nesta iniciativa e o papel "é ajudá-los a fazer tudo, desde o pequeno almoço a guiá-los".

O objectivo é "fazer um serviço à comunidade, e desse modo deixar o mundo um bocadinho melhor do que o encontramos".

"Não há muitas actividades destas e saímos mais ricos, porque são pessoas mais velhas e aprendemos com elas", diz a Joana.



**Fonte:**

**FONTE NOVA**

**Data:**

**18/09/2007**

**Regional**

**Em causa a actuação no incêndio de 29 de Julho em Nisa  
PRESIDENTE DA CÂMARA (de Julho em Nisa)  
DO COMANDANTE DOS BOMBEIROS  
QUER DEMISSÃO**

*A presidente da Câmara e o comandante dos Bombeiros de Nisa estão de candéias às avessas. Gabriela Tsukamoto quer a demissão de José Polido que é, também, o presidente da Assembleia Municipal.*

*Tudo por causa da actuação do Comando no Incêndio que no dia 29 de Julho, "varreu" uma área considerável do concelho de Nisa e chegou a ameaçar a própria vila. As justificações da autarca nissense, estão nesta entrevista.*

\* Mário Mendes



**O fogo de 29 de Julho ainda "arde"?**

O fogo, devido à sua origem há suspeita de que é de origem criminosa, aliás, já não é a primeira vez que deflagra nesta data e no mesmo sítio, pelo que a Câmara achou por bem fazer um relatório (ver destaques).

Ao longo destes anos tem havido muitos incêndios nesta zona, isto tem-se repetido todos os anos, pelo que acho temos muitos motivos para fazer aqui uma análise e exigir o inquérito que deve ser feito.

**O relatório da Câmara aponta falhas na actuação dos Bombeiros. Foram graves essas falhas?**

Os factos têm que ser ditos e acima de tudo é importante que fique bem claro: os bombeiros para combater o fogo fazem os possíveis e os impossíveis, não tenho absolutamente nada contra os bombeiros.

Mas, ao contrário do que está na entrevista feita ao comandante Polido, eu acho que houve falhas – está no relatório – na fase inicial e eu quero, desta vez, que isso seja dito.

A Câmara, desde há anos, com os sapadores e os presidentes de Junta tem tentado implementar no terreno, medidas de defesa da floresta, medidas reforçadas com a criação do Gabinete Técnico Florestal. Recabi também informações dos presidentes de Junta de S. Matias e de Amieira do Tejo, duas pessoas com muita experiência e que conhecem o terreno, pelo que gostava que estes factos ficassem esclarecidos.

No dia 29, às duas da tarde, em minha casa, recebi a informação de que tinha deflagrado um incêndio na freguesia de S. Matias, na zona da Falagueira e entrei logo em contacto com o comandante Polido, que me disse que ia para o local.

Da janela do 1º andar vi imediatamente o helicóptero a actuar e um avião a sobrevoar. Isto, logo após as duas da tarde. Entrei em contacto com os elementos da

Câmara com responsabilidades na Protecção Civil e com os sapadores que se deslocavam para o local. Fui almoçar e recebo a informação de que são precisas máquinas e imediatamente entro em contacto com a Câmara de Gavão, a quem as solicitei.

As três da tarde, contacto o comandante Polido e perguntei-lhe onde é que queria a máquina, ao que o mesmo me respondeu que "visse com o Rogério ou outra pessoa qualquer" e a única coisa que me pede, às três horas da tarde, é jantar.

Pensei logo que o fogo se iria prolongar até à noite e perguntei-lhe qual era o ponto da situação, tendo-me respondido que "talvez

Tento ligar para o Polido, mas não consigo falar com ele. Às três e meia da tarde liga-me o engº Janeiro a dizer-me que o incêndio já tinha passado da estrada do Monte Claro para a da Velada.

"Já passou e vai direito ao Monte Branco e digo-lhe uma coisa, presidente, da maneira que isto está e como está o vento, daqui a uma hora o incêndio está em Nisa."

**Ficou preocupada com o rumo dos acontecimentos?**

Quem não ficaria? Liguei para o comandante Polido e também para o Governador Civil. O comandante disse-me que não está preocupada e que o incêndio estava mais ou menos controlado.



se consiga controlar, mas há muita gente, muitos bombeiros e nós vamos precisar de jantar".

Disse-lhe que tinha todo o pessoal na Nisartes e que não lhe podia dizer, no momento, se tinha ou não condições e voltei a perguntar: para onde é que vai a máquina?

A resposta foi que "visse isso com o engº Carlos Janeiro ou com o Rogério".

Recebo, entretanto, a informação de pessoal da Câmara, a alertar-me para o local onde o fogo podia passar e não havia lá ninguém.

O Governador Civil não me dá, exactamente, a mesma informação e diz-me que a situação se complicou um pouco. Mas que "vêm mais meios aéreos a caminho".

Tento ligar ao comandante Polido, porque não é a primeira vez que isto acontece e o costume é avisar os bombeiros que estão no terreno para o facto de o vento poder tomar outras direcções.

Sinceramente, isto custou-me. Ele foi avisado, eu avisei-o, várias pessoas tentaram entrar em contacto com ele, a dizer onde é que o incêndio ia passar. Pessoas,

que fazem o seu serviço na Câmara Municipal de Nisa e que pretendiam apenas, ajudar e não substituir-se aos Bombeiros.

Essas pessoas, nomeadamente, os presidentes de Junta, não foi a primeira vez que passaram por esta situação e ficam desiludidos, porque a questão que se coloca aqui e ao contrário do que diz a direcção dos Bombeiros quem manda é o comandante operacional que é destacado, é o comandante Polido que está no terreno.

É ele que tem que cruzar os dados de todas as pessoas que estão no terreno. E há gente no terreno que têm aptidões porque conhecem bem o território, sabem onde é que estão feitos os azeites, sabem o trabalho que têm feito desde 2003 e sabem onde é que estão os pontos de água.

Eu não posso ter um comandante dos Bombeiros que, sistematicamente, nunca sabe dizer para onde é que vai uma máquina.

**Estas afirmações não poderão ser entendidas como uma interferência na acção do comandante dos bombeiros?**

Eu não ponho em causa aquilo que é o trabalho do comandante Polido nestes anos todos.

O que eu ponho em causa, muitas vezes, é uma certa soberba e uma certa incapacidade técnica de compreender, hoje, como é que os fogos florestais se passam.

Quem pôs este fogo, já o disse a várias pessoas, soube muito bem o que estava a fazer.

E digo que, para combater um incêndio é preciso ter competências técnicas, mas também uma coisa que é fundamental: a inteligência.

Há aqui um problema que com toda a humildade as pessoas têm que reconhecer: para combater fogos florestais é necessário a conjugação de esforços e saberes. Existem alterações climáticas e todos os dias há problemas. O Engº Janeiro já tinha, aliás, alertado para o facto de que quando chove até mais tarde as

situações tornam-se mais perigosas, porque é mais difícil controlar o pasto.

Existe a possibilidade de nós termos hoje em dia outro tipo de dispositivo montado no terreno, pois os bombeiros merecem outra estima e outro respeito para terem capacidade para combater os incêndios. Não é ficarem a combater, como aconteceu, o incêndio na relagueira.

Quando eu quis ir ter com o Comando, às quatro e meia, não consegui passar na estrada do Monte Claro, tivemos de parar o trânsito com a ajuda de um jeep da GNR e devo dizer uma coisa.

Se há alguém que tem mérito e empenho tem sido a GNR, porque têm feito um trabalho excelente e muitas vezes em situações de grande risco como eu os vi naqueles dias. A GNR esteve ali em situação de risco, sem depósitos de água, sem nada, sozinho no meio da estrada, a cortar o trânsito e receberam informações nossas, não tinha indicação de mais ninguém, à espera do Comando.

**Considera que houve erros clamorosos no combate ao incêndio?**

Houve, acima de tudo, uma grande descoordenação. Eu acho que, para comandar este tipo de incêndios é preciso, a dado momento, recuar, quem está no terreno, recolher toda a informação, sintetizá-la num curto espaço de tempo e agir.

Eu não posso aceitar situações em que tenho muita gente a ligar-me para o telemóvel, pedindo, por favor, para falar com o comandante Polido e não conseguem falar com ele, para lhe darem indicações do terreno e não sabem onde ele está.

Isto já aconteceu em 2003 e voltou a acontecer agora.

É preciso dizer que ninguém tira a responsabilidade aos bombeiros, ninguém quer o protagonismo que os bombeiros têm, mas tenho muito respeito por eles, mas quem manda acho que tem que saber comandar de forma muito

**Fonte:**
**FONTE NOVA**
**Data:**
**18/09/2007**
**Regional**

## “Eu não posso ter um comandante dos Bombeiros que nunca sabe dizer para onde é que vai uma máquina.”

mais expedita e com mais inteligência.

Pelo que se viu existiram todos os meios e mais alguns, e se o incêndio tivesse sido bem combatido logo na fase inicial, os resultados teriam sido diferentes.

É certo que houve um percalço do helicóptero, mas depois houve muitos meios no terreno e quando o fogo chega a Nisa não existiam bombeiros, a não ser sapadores e as equipas dos “canarinhos”, que foi excepcional, e da Afolcelca, como foram os sapadores que vieram da Direcção Regional de Recursos Florestais.

Foram com essas pessoas que a gente contou aqui e com as populações e agricultores.

Nós temos que distinguir aqui uma situação: agricultores e proprietários de terra são situações diferentes.

Os agricultores do concelho de Nisa saíram porque eles estão avisados. Nós temos os contactos deles, foram avisados e eles sabem como devem actuar. E vou citar o caso do Adelino que, se não fosse a intervenção dele junto à casa do eng.º Charneco, se calhar a situação tinha sido muito grave.

Neste aspecto, as águas têm que ser separadas. A Câmara começou a notificar alguns proprietários para limparem os terrenos, mas não os notificámos todos porque não se conhecem os seus contactos.

O agricultor trata a sua terra e o fogo na Maria Dias, vi como ele passou porque estava lá. O pasto era rasteiro, o fogo ali combatia-se, antes de chegar às tapadas.

As tapadas de Nisa são muito importantes, até para a defesa da própria vila. O fogo tinha sido muito mais grave se as tapadas, que até têm muros, não tivessem os proprietários a defendê-las. Eu vi muitos entrarem pelas tapadas adentro, com o fogo próximo e a tirarem das suas hortas, o gado. Os agricultores defenderam as suas terras e tiveram um papel muito importante.

Isso custa-me, porque tive a noção de que o incêndio ia chegar a Nisa, tive muito medo desde o início e ninguém me deu ouvidos. Nem a mim, nem aos elementos da Protecção Civil da Câmara, nem aos presidentes de Junta. Muitas vezes nós avisamos e tratam-nos como se estivéssemos a dizer grandes disparates. Já em 2003 isso aconteceu e na véspera eu vi que a serra de S. Miguel ia começar a arder – era visível que isso ia acontecer e ninguém deu ouvidos...

**O combate ao incêndio poderia ter sido mais eficaz?**

Eu não retiro nada do que disse. A minha crítica não vai para os bombeiros, vai, única e exclusivamente para quem comandou o incêndio logo na primeira fase e nomeadamente tenho críticas em relação ao comandante Polido que eu assumo.

**Críticas que não são de agora e já vêm de 2003...**

Eu acho que as pessoas têm sempre uma oportunidade, ou seja, também nunca ninguém teve um incêndio com aquelas proporções como o de 2003.

A minha opinião, na altura, discutia-a com o comandante Polido e com o Coordenador Distrital, mas também reconheço que em 2003 não existiram meios de combate. Esta é uma situação completamente diferente e este incêndio acabou por confirmar os meus receios.

Nós temos de dar, sempre, o benefício da dúvida. As pessoas podem errar. Eu sou presidente de Câmara e reconheço que já tenho cometido erros.

Nós temos um trabalho de serviço público, que tem muito a ver com uma determinada postura e toda a gente comenta o que aconteceu, mas as pessoas, directamente, não são capazes de chegar ao sítio certo. Eu já lhes disse, escrevam para os Bombeiros, para a direcção dos Bombeiros, a direcção é que tem capacidade para demitir o Comando.

O problema que existe aqui é que não tem havido da parte do comandante Polido, a humildade de reconhecer que precisa de mais alguém, em termos de sub-comando com outro tipo de capacidade, ou que é preciso outro tipo de formação ou ainda que tem que ouvir as pessoas que estão no terreno e conhecem o terreno.

Porque, é um facto, o comandante Polido, em determinado tipo de situações, não conhece tão bem o terreno.

**É por isso que pede a demissão do comandante dos Bombeiros?**

Nós temos que fazer todos um esforço para que situações destas não voltem a repetir-se.

É certo que já passaram quatro anos, mas digo, eu dei o benefício da dúvida, mas neste momento estamos a falar de coisas muito sérias, estamos a falar de grandes prejuízos para o concelho e para muitas famílias.

Esta situação não pode ser vista como o foi na entrevista, com este tipo de soberba e com o facto de as pessoas não fazerem a sua autocritica.

### Um relatório (quase) demolidor

Tem apenas duas páginas, uma das quais com dados estatísticos, o Relatório elaborado pelos serviços florestais do município de Nisa.

Dois páginas, sintéticas, mas suficientes para se perceber a dimensão do incêndio que no dia 29 de Julho devastou uma área florestal de 391 hectares e uma área agrícola de 673 hectares, no concelho de Nisa.

Após a descrição das fases de evolução do fogo até o mesmo ser circunscrito, são apontadas as principais falhas (ou factores) que influenciaram a propagação do incêndio, entre estas, a “falha técnica” na 1ª intervenção de um helicóptero (perdeu o balde) e uma falha de cariz operacional, mencionada no relatório, entre outras, como um “desentendimento”.

Foi este “desentendimento” que desencadeou a indignação da presidente da Câmara de Nisa e a exigência, pública, da demissão do comandante dos Bombeiros de Nisa.

Por último, o relatório não faz qualquer referência ao helicóptero que não pode ser abastecido no heliporto de Nisa, devido à falta de bomba para esse efeito.

MM



Câmara de Nisa tem uma série de trabalhadores, a quem paga, para estarem nos GPLs.

A Câmara está a fazer um enorme esforço na área florestal. Há uma série de documentos nesta área, fizemos uma candidatura a sapadores florestais, as candidaturas que fizemos foram aprovadas para que todas as Juntas de Freguesia fiquem equipadas com kits de primeira intervenção.

Numa reunião que fizemos no início de 2004, reunião em que começámos a articular uma série de situações, nomeadamente ao nível do voluntariado jovem, que tem funcionado muito bem, nunca me esqueço daquilo que disse o comandante Polido na reunião: “com tanta coisa, vocês agora não vão precisar dos bombeiros, os bombeiros já não têm que sair dos quartéis”.

**conflito político ou um conflito de competências? Por que razão personaliza a sua indignação numa única pessoa?**

Não quero misturar as coisas. Uma coisa é a competência que eu reconheço ao comandante Polido, acho é que se ele tivesse ouvido algumas pessoas, algumas situações provavelmente não tinham acontecido. A principal crítica que eu lhe faço é a de que um comandante de bombeiros deve ter uma postura de base, saber ouvir. Há muita gente com conhecimentos no terreno, muita gente que trabalha nesta área o ano todo e começa a ficar cansada.

O comandante Polido tem o respeito de muita gente e eu tenho muito respeito por ele, uma grande amizade e reconheço que tem sido um excelente autarca, uma pessoa em que tenho toda a confiança política. Mas, não vamos misturar as coisas...

Eu não quero que as pessoas digam que a presidente da Câmara não actua porque ele é o presidente da Assembleia Municipal.

**Face aos dados de que dispõe, a Câmara não se sente na obrigação de tomar uma posição pública sobre o incêndio de 29 de Julho?**

A Câmara de Nisa tem um relatório sobre o incêndio agro-florestal do dia 29 de Julho, elaborado pelo técnico florestal do Município. Nesse relatório são descritas as fases do incêndio e feitas considerações técnicas acerca dos principais factores que terão influído nas proporções que o incêndio tomou.

O que estou aqui a dizer é

uma decisão minha e também foi a opinião, está na acta da reunião de Câmara, da vereação, na primeira reunião de Câmara de Agosto. Isso foi referido. Não estou a dizer nada que não tenha dito na reunião de Câmara e nós ainda vamos ter uma reunião de trabalho para discutir estas questões.

Considere prioritário o sector da Protecção Civil e temos mais uma prestação de serviços com um técnico para trabalhar directamente na área da Protecção Civil.

Isto ao mesmo tempo é confuso, temos competências na Protecção Civil, mas não posso mandar no comandante dos bombeiros.

**Essa é, precisamente, uma das questões de que o comandante Polido se queixa, a de a Câmara querer mandar nos Bombeiros...**

Eu não quero mandar nos Bombeiros. Eu quero é alguém que sabendo que existe uma hierarquia nos bombeiros, mande, mas comande com conhecimento e bom senso.

Já fiz sentir a minha insatisfação a várias pessoas e estruturas dos Bombeiros. Um comandante tem que ter mais humildade e colaborar mais activamente naquilo que são as políticas de protecção civil, nomeadamente ao nível da Câmara.

A Câmara só é vista para dar jantares. A Câmara só é vista para dar subsídios. O que é que nós somos aqui? É preciso dizer isto: não foram só as cozinheiras da Câmara, mas a quantidade de trabalhadores do Município que às quatro da tarde estavam no Monte Claro, a distribuir frutas, águas, etc, aos bombeiros e a todos os envolvidos no combate ao incêndio.

Fui eu que mandei encerrar a Feira às 5 horas, porque ninguém queria encerrar a Feira. O Governador Civil disse-me que não havia necessidade, mas a minha preocupação era saber onde o fogo estava, saber que tinha desde ardores a muita gente na Feira, havia, inclusive, alguns agricultores que estavam na Feira e nós precisávamos dessas pessoas e também dos funcionários da Câmara. Havia que correr risco porque o fogo estava a circundar toda a vila e a quantidade de fumo tornava o ar irrespirável. Eu vi gente na Cevadeira, pessoas idosas com problemas, gente em perigo e os bombeiros estavam na retaguarda do fogo.

**A Câmara não se reconhece no comandante dos Bombeiros, que é, também, o presidente da Assembleia Municipal?**

Não é não reconhecer. Eu acho que é preciso outro tipo de actuação. É urgente mudar. Não podemos voltar a cometer os mesmos erros. Nós não podemos continuar a apostar em políticas de desenvolvimento sustentável e estarmos sujeitos, periodicamente, a estas situações.

Fonte:

GAZETA DO INTERIOR

Data:

20/09/2007

MAPA DE VISITAS INCLUIRÁ VESTÍGIOS HISTÓRICOS DA VILA

## Governo incentiva criação de Rota de Arte Rupestre

O secretário de Estado da Cultura considerou na semana passada que a criação de uma Rota de Arte Rupestre na Beira Interior, entre Mação e Foz Côa, é positiva pelo facto de “potenciar a oferta em turismo qualificado”, noticiou a *Lusa*.

O roteiro está a ser preparado por entidades dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Santarém e Portalegre, que já reuniram várias vezes no Governo Civil da Guarda e decidiram impulsionar a ideia que pretende rentabilizar as potencialidades culturais da região e que terá a auto-estrada A-23 (Torres Novas/Guarda) como “espinha dorsal”.

A rota de arte rupestre que terá Vila Nova de Foz Côa e o Médio Tejo (Mação, Vila Velha de Ródão e Nisa) “como os dois grandes pólos” é valorizada pelo secretário de Estado da Cultura, Mário Vieira de Carvalho, ao considerar, em declarações à *Lusa*, que “contribuirá para dinamizar a Região”.

“Ao organizar um roteiro, cada pólo é potenciado pelos outros e a própria visita desses pólos torna-se viável e isso tem um papel importante na qualificação cultural do turismo de uma região e dinamiza toda a actividade da região”, disse o governante.

Para Vieira de Carvalho, “hoje em dia, o turismo cul-



A rota de arte rupestre que terá Vila Nova de Foz Côa e o Médio Tejo (Mação, Vila Velha de Ródão e Nisa) “como os dois grandes pólos”

tural é um dos vectores mais importantes do desenvolvimento regional e todas essas iniciativas são bem vindas para potenciar a oferta em turismo qualificado que as regiões têm”.

Considerou ainda que a ideia de roteiro é muito importante no turismo cultural, “porque é preciso que os turistas que vêm a Portugal e os portugueses que fazem turismo interno, tenham essas ofertas de percursos turísticos, porque se não estão organizadas, é muito difícil as pessoas tomarem conhecimento desses pólos que têm interesse cultural”.

O percurso da futura rota de arte rupestre está a ser traçado por uma equipa cien-

tífica que integra Luís Oosterbeek, técnico do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (Mação), e António Martinho Baptista, director do Centro Nacional de Arte Rupestre - CNART (sedeado em Vila Nova de Foz Côa), entre outros.

O plano já delineado apoia-se no facto de estarem em fase de criação infra-estruturas museológicas nos dois extremos da região (Mação e Foz Côa), que constituirão as “portas de entrada naturais” no roteiro.

Este projecto, que visa divulgar e rentabilizar o património arqueológico existente na Beira Interior englobará a elaboração de um guia

turístico, terá logótipos próprios, DVD, painéis em locais de referência e um portal na Internet.

Além dos Governos Cívicos da Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Santarém, estão envolvidas na iniciativa as Câmaras Municipais de Mação (distrito de Santarém), Vila Velha de Ródão e Fundão (Castelo Branco), Nisa (Portalegre), Vila Nova de Foz Côa e Pinhel (Guarda).

O Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e de Tomar são outras entidades associadas à criação da futura “Rota de Arte Rupestre na Beira Interior”.

<i>Fonte:</i> <b>DIÁRIO DO SUL</b>	<i>Data:</i> <b>22/09/2007</b>
---------------------------------------	-----------------------------------

## Mau Tempo

# Trovoada provocam inundações e quedas de árvores no Alentejo



A chuva, a trovoada e o vento forte que se fizeram sentir quinta-feira à noite provocaram inundações e quedas de árvores, que levaram a cortes de estradas, nos distritos de Évora e Portalegre, disse fonte dos bombeiros.

Fonte do Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora adiantou à Lusa que o mau tempo provocou duas inundações em habitações, em Veiros, concelho de Estremoz, localidade onde ocorreu também queda de granizo.

No distrito de Évora, de acordo com a mesma fonte, registaram-se ainda quedas de

árvores nos concelhos de Évora, Mora, Portel e Arraiolos.

Segundo o CDOS de Portalegre, o mau tempo fustigou também a região, tendo-se registado três inundações em habitações, em Portalegre, Sousel e Nisa.

A mesma fonte adiantou que no distrito ocorreram 12 quedas de árvores nos concelhos de Gavião, Alter do Chão, Nisa, Crato, Sousel, Monforte e Fronteira.

De acordo com o CDOS de Portalegre, várias estradas do distrito estiveram temporariamente cortadas ao trânsito devido às quedas de árvores.

<i>Fonte:</i> <b>RECONQUISTA</b>	<i>Data:</i> <b>27/09/2007</b>
-------------------------------------	-----------------------------------

Nisa animada

## Avós, pais e netos caminham pelo coração

A III Caminhada de avós, pais e netos realiza-se em Nisa, a 30 de Setembro, para assinalar O Dia Mundial do Coração.

Trata-se de uma iniciativa do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Nisa e conta com a colaboração da Fundação Portuguesa de Cardiologia, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa e da Guarda Nacional Republicana. Destina-se a crianças, jovens, adultos e idosos e tem objectivos a sensibilização para a necessidade de praticar desporto e o incentivo a estilos de vida saudável.

A concentração para a caminhada ocorrerá às 9H30 na Praça da República, junto ao edifício do Posto de Turismo, seguindo-se um percurso pelas ruas da vila. No início os participantes serão submetidos a medição da tensão arterial; a meio do percurso haverá uma paragem para abastecimento e no final, junto ao Mercado Municipal, decorrerão actividades rítmicas e um lanche.

<i>Fonte:</i> GAZETA DO INTERIOR	<i>Data:</i> 26/092007
-------------------------------------	---------------------------

---

## Caminhada de avós, pais e netos em Nisa

A III Caminhada de Avós, Pais e Netos vai realizar-se em Nisa no Domingo, para assinalar o Dia Mundial do Coração. A III Caminhada de avós, pais e netos é uma iniciativa da Câmara de Nisa e conta com a colaboração da Fundação Portuguesa de Cardiologia, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa e da Guarda Nacional Republicana. A iniciativa destina-se a crianças, jovens, adultos e idosos, tem objectivos de sensibilização para a necessidade de praticar desporto

e de incentivo a estilos de vida saudável

A concentração para a caminhada está marcada para as 9 horas na Praça da República (junto ao edifício do Posto de Turismo), seguindo-se um percurso pelas ruas da vila. No início os participantes serão submetidos a medição da tensão arterial; a meio do percurso haverá uma paragem para abastecimento e no final (junto ao Mercado Municipal) decorrerão actividades rítmicas e um lanche.

---

<i>Fonte:</i> <b>ALTO ALENTEJO</b>	<i>Data:</i> <b>26/09/2007</b>
---------------------------------------	-----------------------------------

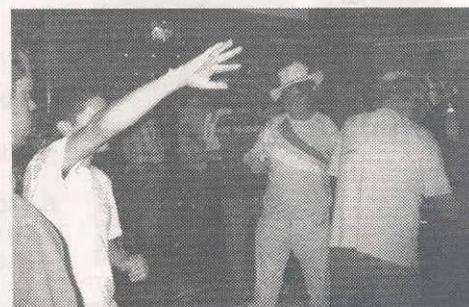
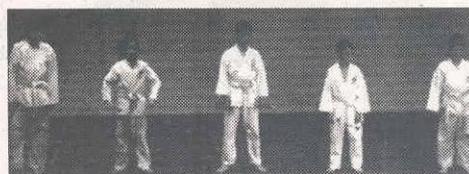
Nisa

## AJAL promove dança e festa



> Em mais uma iniciativa da AJAL (Associação de Jovens de Alpalhão), o Cine-Teatro de Nisa assistiu na noite de sábado a um espectáculo de dança pela Companhia da Escola Silvina Candeias, com a participação de professores e alunos.

Numeroso público aplaudiu as brilhantes actuações e depois nem sequer faltou a "Festa Latina" que reuniu a juventude em divertido convívio no Bokas Bar ao som do dj Giga.



Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

25/09/2007

Nisa

# Amieira do Tejo integra rede europeia

*Projecto envolve 50 aldeias de cinco países europeu*

**ECOS DO SOR**  
ecosdosor@nmc.pt

Amieira do Tejo está entre as 14 aldeias do Alentejo que integram já a Rede Europeia de Turismo de Aldeia, um projecto liderado pela Região de Turismo de Évora, premiado pela Organização Mundial do Turismo e que envolve um investimento de 1,5 milhões de euros. Financiada por fundos da União Europeia, o projecto, que associa aldeias turísticas de cinco regiões da Europa, foi apresentado num fórum dedicado à cooperação inter-regional, realizado em Lisboa a 20 e 21 de Setembro. Durante o fórum, foi feito um balanço do progra-

ma comunitário Interreg III C, ao abrigo do qual foi financiada a Rede Europeia de Turismo de Aldeia, coordenada pela Região de Turismo de Évora (RTE). Além do Alentejo, com 14 aldeias turísticas, o projecto associa localidades rurais das regiões de Trentino (Itália), Lapónia (Finlândia), Arad (Roménia) e Lomza (Polónia).

A rede internacional, que já envolve 50 aldeias dos cinco países europeus, foi distinguida em Maio deste ano com o Prémio Ulysses de Inovação, da Organização Mundial do Turismo (OMT), o primeiro do género a premiar uma entidade portuguesa.

Trata-se, no fundo, de um novo produto turístico, baseado numa rede de aldeias situadas em diferentes regiões

da Europa que oferecem serviços turísticos em áreas como o património, ambiente e cultura tradicional, além da restauração, alojamento e animação.

## **Preservar património e tradições**

O projecto desenvolve o conceito de Turismo de Aldeia, onde predomina uma visão global da comunidade, com a integração dos serviços turísticos com as actividades directamente ligadas ao turismo e onde se promove a cooperação na organização e gestão deste produto inovador.

A cooperação abrange entidades públicas, empresários, residentes e associações. Visando o desenvolvimento sus-

tentável das aldeias, o inovador projecto pretende, através da preservação do património e das tradições, captar o interesse dos turistas por aquilo que a região tem de mais puro.

No Alentejo, além de Amieira do Tejo, a rede agrupa as aldeias de Escoural (Montemor-o-Novo), Evoramonte (Estremoz), Flor da Rosa (Crato), Hortinhas (Alandroal), Pias (Serpa), Porto da Espada (Marvão) e Telheiro (Reguengos de Monsaraz). Santa Susana (Alcácer do Sal), São Cristóvão (Montemor-o-Novo), São Gregório (Borba), Terena (Alandroal), Juromenha (Alandroal) e Alegrete (Portalegre) são as restantes aldeias turísticas do Alentejo associadas na rede europeia.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 25/09/2007
------------------------------	----------------------------

---

### Actividades radicais no Porto de Arez

Paintball, orientação, tiro com arco, btt, travessia de ponte de cordas, escalada e slide são apenas algumas das actividades presentes no

“Outdoor Challenge” que a INIJOVEM vai levar a efeito no próximo dia 29 de Setembro. O local escolhido para as actividades foi o Porto de

Arez. A Aventurnis (aventura, lazer) apoia o evento. Mais informações na Internet em:  
[www.inijovem.no.sapo.pt](http://www.inijovem.no.sapo.pt).

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 25/09/2007
------------------------------	----------------------------



### *Nisa acolhe encontro de bandas*

A Sociedade Musical Nisense, organiza um encontro de bandas, no próximo sábado, dia 29 de Setembro pelas 15h00. No encontro haverá desfile, arruadas e concertos. A Sociedade Musical Nisense, Sociedade Filarmónica do Crato e Banda Musical Alterense são as bandas que vão marcar presença no encontro. O início do desfile está marcado para as 15h00, junto à sede da Sociedade Musical Nisense (Cine-teatro de Nisa) e percorre as ruas da Vila até à Praça do Município, onde serão recebidos pelo elenco camarário. Seguem-se as arruadas onde cada banda irá fazer a sua arruada.

Mais tarde a Praça da República acolhe o concerto das bandas presentes.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

29/09/2007

6

FORTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Um - 29 de Setembro de 2007

**Regional**

**Mais de 70 actuações em ano e meio de existência  
BOMBOS DE NISA: A "BOMBAR" (TAMBÉM) SE FAZ A FESTA**

*"O que são estes ritmos, se não gritos selvagens que nos libertam da alma a raiva e a rebeldia que nos depositaram à nascença"*  
Cátia Godinho, 17 anos, elemento do Tocá Rufar

São o mais recente grupo de música popular de Nisa. Criados em Fevereiro de 2006, em ano e meio de actividade, intensa e entusiástica, os Bombos de Nisa não têm mãos a medir, ou maçoanetas a esconder, para irem satisfazendo os inúmeros pedidos para animar festas populares que lhes chegam de todo o país. De Rio Maior ao Seixal, de Portalegre a Mourão, tem sido um rodópio constante, em defesa da música de raiz tradicional e da divulgação do nome de Nisa.

Pontos altos nas suas actuações, a participação, por duas vezes, no Festival "Portugal a Rufar", no Seixal, os Desfiles Etnográficos em Campo Maior e a Festa do Avante, onde brindaram os milhares de visitantes com um espectáculo de grande vigor, virtuosismo e alegria, sendo recebidos com manifestações de apoio e entusiasmo

**Como tudo começou**

"Foi uma brincadeira, começa por explicar José Maria Martins, um dos principais impulsionadores dos Bombos e o seu primeiro presidente da direcção.

"Começámos, a brincar, no Carnaval de 2006, em Nisa, com 12 elementos. A surpresa, o entusiasmo e o apoio das



peçoas foi de tal ordem que houve logo muita gente a querer integrar o grupo e chegámos rapidamente aos 30 elementos. Este é o número certo, pois garantir instrumentos e deslocações para mais peçoas, é difícil".

Refletos do impacto que provocaram e com a adesão de muitos jovens, logo os elementos do grupo trataram de arranjar um local para ensaios, que viriam a conseguir graças ao apoio da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, que lhes disponibilizou um espaço.

"Foi um apoio importante, para mais fora da vila, onde podemos "bombar" à vontade

e sem incomodar ninguém. Mas o que nós queríamos mesmo era um espaço nosso, pois sabemos das dificuldades da Junta em partilhar aquele espaço conosco.

Foi a pensar nisso e em termos alguma autonomia que resolvemos constituir-nos em associação cultural e recreativa, com estatutos próprios".

**Mais de 60 actuações em ano e meio**

Poucos grupos de música terão tido uma vida tão intensa em tão curto espaço de tempo. De Fevereiro de 2006 a Setembro deste ano, foram

já mais de sessenta as actuações dos Bombos de Nisa, não só no próprio concelho, onde actuaram em todas as freguesias, mas por todo o

Municipal de Nisa que, neste aspecto, muito nos tem apoiado. Em todas as terras onde vamos temos sido muito bem recebidos, com grande apoio



José Martins



Bombos no Crato

distrito de Portalegre, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Elvas, Rio Maior, Cedillo (Espanha), e muitas outras localidades. Neste fim de semana (29 de Setembro) actuam em Portalegre e Mourão.

"Não esperávamos, de facto, uma actividade como a que temos tido e nem sempre podemos responder aos convites que nos fazem, pois já temos recusado alguns, por falta de transporte.

Quero aproveitar para agradecer o apoio da Câmara

e carinho, e sem em todas as festas damos o nosso melhor, temos de destacar, com grande manifestações de motivação, as duas participações no festival "Portugal a Rufar", uma iniciativa impressionante e única em Portugal, com 700 bombos a tocar, e a Festa do Avante, pelo entusiasmo com que nos receberam, mas acima de tudo por podermos "bombar" durante o desfile, para milhares de peçoas".

Continua na pág. seguinte

**Fonte:**

**FONTE NOVA**

**Data:**

**29/09/2007**

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Um - 29 de Setembro de 2007

7

**Regional**

**Controlar o entusiasmo**

Os Bombos de Nisa são um grupo misto. Conta com trinta elementos, oito dos quais são mulheres, seis crianças, a mais nova com seis anos, dispendo, em cada actuação de vinte elementos que tocam bombos, caixas e timbales (os bombos mais pequenos).

Não se pense que é uma tarefa fácil, a de tocar bombo. Para além do peso do instrumento e da maçaneta, é o esforço de caminhar com um peso às costas, muitas vezes num percurso extenso.

Os Bombos de Nisa ensaiam nos fins de semana, que é quando todos se juntam e durante hora e meia, passam em "revista", acertando este ou aquele toque ou tem-po de entrada, as sete paças (rufos) que integram o seu repertório.

inicial do grupo "Cuidado, com as peles!" (as "peles", em Nisa, têm outra conotação que me escuso a explicar) deixaram de fazer sentido.

Os homens e mulheres do grupo, adultos, jovens e crianças, quando lhes dão é com força e entusiasmo.

**Aquisição de uma carrinha**

Apoio é o que pede José Maria Martins, o presidente da direcção.

"Gostávamos de ter o nosso espaço próprio, para os ensaios, recebermos as pessoas amigas e poderem ver como é que funcionamos. Outra das nossas grandes carências é a falta de um transporte, uma carrinha de nove lugares, que pudesse de algum modo garantir as deslocações a localidades



Os mais jovens dos Bombos de Nisa

Ainda com pouco tempo de existência, já aprenderam noções básicas de como destilar e como galvanizar o público. Uma aprendizagem que fizeram por conta própria, dado que este tipo de agrupamentos é mais vulgar no centro e norte do país, quase raros, na zona sul, à excepção da grande Lisboa, onde os instrumentos de percussão ganham cada vez mais adeptos.

"Nós não queremos crescer a todo o custo. Vamos devagar, subindo cada degrau. O que nos motiva, para além de levarmos bem longe o nome de Nisa e de nos divertirmos, é que as contas estejam em dia e posso dizer que todo o material que temos está pago".

Todo o material, são seis caixas e seis timbales que custam, em média, 150 euros cada e ainda trinta bombos, ao preço de 200 euros a unidade, sem falar nas maçanetas.

Neste aspecto, os Bombos de Nisa nem sequer se podem queixar. Há alguns amigos que tomaram a iniciativa de lhes ofertarem um destes instrumentos e dentro do grupo, um elemento, José Maria Carrasco Bizarro, tomou a seu cargo não só a construção de bombos, como a sua reparação. Talvez por isso, a palavra de ordem

mais próximas. Vamos tentar adquiri-la e desde já todas as ajudas são bem-vindas".

Como está nos nossos estatutos, somos um grupo sem fins lucrativos. Ninguém recebe um tostão que seja e todos tocam por amor à camisola. O que recebemos pelas actuações destinam-se, exclusivamente, à compra ou à reparação de instrumentos. Estamos a pensar numa vestimenta própria. As camisolas, felizmente, muitos têm sido os patrocinadores que as têm oferecido e aos quais aqui agradecemos publicamente. Aproveitamos também para agradecer o apoio dado pela Injovem e pelo Rancho Típico das Cantarinhas, fundamentais para o arranque da nossa actividade.

A todas as pessoas de Nisa, associações e de outras localidades, o nosso muito obrigado. Os Bombos de Nisa existem, também, graças a elas. E, por elas, vamos continuar, com redobrado estímulo, a "Bombar". Contactem-nos através de TLMs 964430552 / 918746508.

E, não se esqueçam: Tenham cuidado com as Peles!", diz o presidente da direcção

Mário Mendes

**"Este é um grupo onde há igualdade"**

Ana Cristina e Ana Luísa



A Ana Cristina e a Ana Luísa são duas jovens de 19 anos, primas e integrantes dos Bombos de Nisa.

"Vimos para o grupo, onde já havia outros familiares, para nos divertirmos e pelo convívio. Este é um grupo onde todos se conhecemos e damos bem, para além disso, homens e mulheres não se medem

aos palmos, nem pela diferença de sexos".

Ambas fazem parte dos corpos sociais da recém constituída associação "Bombos de Nisa" e defendem que "o grupo tem condições para ir mais além, assim haja unidade e as pessoas não deixem de nos apoiar".

**BOMBOS QUEREM PROMOVER MÚSICA TRADICIONAL**

A crescente solicitação de pedidos de actuação dos Bombos de Nisa, motivaram os seus elementos para a transformação numa associação sem fins lucrativos, dotada de órgãos sociais eleitos e com estatutos próprios já elaborados.

Os Bombos de Nisa, assim se denomina a associação, têm como objectivo "a promoção e divulgação da música tradicional portuguesa, através do toque de instrumentos tradicionais de percussão, nomeadamente de Bombos e Tambores.

Os corpos sociais eleitos, são os que seguem:

**Assembleia Geral**

Filipe Carrasco – Presidente  
José Carrasco – Vice Presidente  
João Trigueiro – Secretário

**Direcção**

José Maria Martins – Presidente  
José Carrasco Bizarro – Vice Presidente  
Ana Cristina Bizarro – Secretária Geral  
Marco Rodrigues – Tesoureiro  
Joana André, Ana Luísa e Elvío – Vogais

**Conselho Fiscal**

Avelino Silva – Presidente  
Liliana Bizarro – Relator  
Filipe Manso – Secretário

**SABINO de JESUS**  
Clínica Médica e Dentária

Avª Brasil, 5-1ª esq. 7300-068 PORTALEGRE | TELEF: 245 203 605 - 245 331 785

**ANÁLISES CLÍNICAS**

de Segunda a Sexta entre as 8.30 e as 11.00 horas

RAPIDEZ, COMODIDADE,  
SEGURANÇA e QUALIDADE

CARDIOLOGIA  
CARDIOPNEUMOFISIOLOGIA  
CIRURGIA GERAL  
CLÍNICA GERAL  
DERMATOLOGIA  
DIETÉTICA / NUTRIÇÃO  
ENDOCRINOLOGIA  
GASTROENTEROLOGIA  
MEDICINA DENTÁRIA  
MEDICINA INTERNA

NEUROCIRURGIA  
NEUROLOGIA  
NEUROPSICOLOGIA  
ORTOPEDIA  
OTORRINOLARINGOLOGIA  
PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA  
PNEUMOLOGIA  
TERAPIA DA FALA  
TERAPIA OCUPACIONAL  
TERAPIA FAMILIAR  
UROLOGIA

Consulta de Obesidade – Informe-se!

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

29/09/2007

20

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Um - 29 de Setembro de 2007

DESPORTO

2007

## GONÇALO LOURO É O NOVO DIRECTOR TÉCNICO REGIONAL

da Associação de Atletismo de Portalegre

Gonçalo Dias Pires Louro, licenciado em Ensino de Educação Física e Mestre em Gestão e Direcção Desportiva pela Universidade da Extremadura (Badajoz) foi escolhido pela Federação Portuguesa de Atletismo para ser o novo Director Técnico Regional da Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre, substituindo no cargo o prof. João Correia que durante 18 anos esteve à frente da direcção técnica do atletismo distrital.

Gonçalo Louro nasceu em Nisa a 4 de Outubro de 1981, local onde desenvolveu grande parte do seu percurso desportivo como atleta de futebol. Profissionalmente tem desenvolvido um trabalho diversificado, sempre em prol do concelho que o viu nascer, desde a leccionação de aulas de Educação Física e Natação no 1.º Ciclo do Ensino Básico, aulas de Ginástica de Manutenção/Aeróbica, Actividade Física para a Terceira Idade, até ao treino de jovens atletas em modalidades tais como o Futebol, o Voleibol (Gira-Vólei), o Andebol e o Atletismo.

Ao jovem Gonçalo Louro, formulamos os melhores votos de um trabalho profícuo pelo desenvolvimento do atletismo na nossa região, na linha, aliás, do que vinha sendo realizado pelo seu antecessor.

### "Trabalho será dirigido para o planeamento e desenvolvimento da modalidade"

O novo director técnico regional da Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre, Gonçalo Louro, esteve à conversa com o Jornal de Nisa e revelou os principais objectivos pelos quais pretende orientar a sua acção.

O que o levou a aceitar o convite para director técnico regional de atletismo?

Acima de tudo o facto de a direcção pretender uma pessoa jovem, com ambição, com novas ideias e que trabalhasse para a Associação a meio-tempo, diferente do vínculo que o anterior DTR vinha mantendo.

Depois, pelo facto de poder trabalhar no desenvolvimento de uma modalidade

que sempre representou e continua a representar uma grande paixão para mim.

A nível profissional representar a Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP) poderá também abrir novos horizontes em termos de mercado de trabalho, que como sabemos está bastante crítico.

Por último seria alguma hipocrisia da minha parte se não revelasse que a questão financeira também teve algum peso na minha decisão de aceitação do cargo.

Quais as expectativas para o desempenho deste cargo? Qual a linha de rumo ou de orientação que pretende imprimir?

As expectativas são optimistas isto porque já pude constatar que estamos na presença de uma associação que reúne um leque de directores todos eles apostados em desenvolver a modalidade e com grandes conhecimentos de causa.

Após a reunião que tive com os dois Directores Técnicos Nacionais, no passado dia 13, em Nisa, essas expectativas foram ainda aumentadas pois percebi que a direcção técnica nacional está apostada em manter uma relação de maior proximidade com os DTR's, no sentido de apoiar todas as ideias e projectos que possam surgir em prol do desenvolvimento da modalidade.

O que pensa mudar em relação ao trabalho/filosofia que vinha sendo seguida?

Pela inerência do meu tipo de vínculo com a AADP (meio-tempo), um dos aspectos em que penso alterar/aprofundar o trabalho até aqui desenvolvido é na questão do planeamento e desenvolvimento da modalidade, requisito considerado essencial pela Federação Portuguesa de Atletismo para a aceitação do meu nome para DTR, uma vez que o tempo livre resultante da minha "principal" profissão incidirá mais nas

partes da manhã, período que não coincide com as horas de maior potencial para a animação de pistas e prática da modalidade. Logo, a minha acção será mais teórica, mas não menos importante, já que é necessário mobilizar os vários agentes de desenvolvimento do distrito, onde se destacam as Autarquias, Escolas e os Clubes/Associações, mantendo contacto próximos e permanentes quanto possível.

Tem já alguma ideia sobre as prioridades e as acções que pretende implementar? Quais são?

Com alguma surpresa por parte da direcção técnica nacional, devido ao pouco tempo passado em relação à data da tomada de posse, foi já apresentado por mim um projecto de implementação da prática do atletismo, ainda que de forma "informal", denominado Kids Athletics - 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em termos gerais este será um projecto que tentará contar com algumas parcerias institucionais para a colocação de um Kids Athletics numa escola do EB1 por concelho, do distrito de Portalegre. Este projecto, a ser implementado, contará com a anuência do Centro de Área Educativa do Alto Aentejo (Portalegre), para que os Professores/Dinamizadores da disciplina de enriquecimento curricular Actividade Física e Desportiva enquadrem esta actividade nas suas planificações, de modo a ser praticada pelas crianças do 3.º e 4.º anos de escolaridade, 5 vezes por período escolar.

Outro dos grandes desafios será o de fazer o encaminhamento das crianças que mostrem real aptidão e interesse para a prática do Atletismo, enquadrando-as em clubes que tenham uma prática organizada e regular. Para isso, será também necessário criar uma competição distrital que contemple as crianças desta faixa etária, pois sabemos que a falta de competição é hoje apontada como o principal factor que leva à desmotivação e conseqüente abandono da prática da modalidade.

O concelho de Nisa sem prática, regular, de atletismo a nível competitivo, ganhou alguma projecção com o título nacional de corta-mato obtido pelo atleta Ricardo Mateus.

Será de esperar por parte da Associação Distrital o reforço da dinamização da modalidade neste concelho?

Sinceramente, a curto e médio prazo será difícil, pois a estratégia da AADP, em primeira instância, será a de consolidar a prática do atletismo em concelhos onde ela já existe e em segundo lugar onde existam infra-estruturas que permitam essa prática, como são os casos concretos de Castelo de Vide, Fronteira e Ponte de Sor. Como sabemos, Nisa não se enquadra em nenhuma destas prioridades. No entanto, caso o município venha a aderir à construção das novas pistas simplificadas de treino, muito mais económicas e rentáveis, talvez se possa inverter esta situação. A ver vamos o que o futuro nos reserva.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos quantos depositaram confiança em mim para o desempenho do cargo, nomeadamente ao Prof. Fernando Mota e ao Enf. Hermenegildo Santos, pre-

sidentes da FPA e AADP, respectivamente, dizendo que tudo farei para que em nenhum momento as expectativas sejam defraudadas.

### "A Federação aposta numa política de renovação"

José Costa e José Barros, directores técnicos nacionais da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) falaram ao Jornal de Nisa sobre os motivos da escolha de Gonçalo Louro para Director Técnico Regional e sobre a política de desenvolvimento da modalidade, a nível do país.

Sobre a escolha do jovem nisenense, disseram que "houve necessidade de substituição e a FPA achou que o Gonçalo Louro, um técnico desportivo, com uma formação muito diversificada e ainda mais por ser jovem, ter objectivos, dinâmica e ambição, teria condições para desenvolver o atletismo nesta região".



José Costa e José Barros, directores técnicos nacionais da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA)

A FPA está consciente de que "a dinamização da modalidade no interior é uma tarefa difícil" e que a "injeção de sangue novo" possa dar um novo entusiasmo e criar novas perspectivas de trabalho que permitam chegar às autarquias.

A Direcção Técnica Nacional e as DTRs têm objectivos comuns, pelo que "vamos reforçar o trabalho em equipa e procurar que haja uma maior proximidade com as Associações."

Após referirem que Portalegre tem o maior número de pistas de atletismo da Europa per capita, os técnicos da FPA salientaram que a sua dinamização era importante e que para isso Gonçalo Louro terá um acompanhamento por parte da Federação, "dinâmico e sistemático, seja na integração em projectos no âmbito do país, seja na formação em áreas com que está pouco identificada."

A substituição de alguns DTRs é motivada, segundo os dois técnicos, pela "natural renovação que o atletismo português atravessa" e que já não era feita há alguns anos.

Desde 2006 foram substituídos oito directores técnicos regionais, numa política de renovação que "procura criar novos desafios e novas perspectivas para o desenvolvimento da modalidade".



Gonçalo Louro

**Fonte:**  
**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

**Data:**  
**29/09/2007**

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Sábado, 29 de Setembro de 2007 7

**MINAS RECONVERTIDAS**

UNIVERSIDADE DE COIMBRA: A CONTAMINAÇÃO NÃO ABRANGE...

# “...toda a área da Urgeiriça”

“É importante transmitir que, mesmo quando não há exploração mineira, nos locais onde existem minérios radioactivos, os níveis de radioactividade são elevados”, é o que nos diz Alcides Pereira, presidente da Comissão Executiva do Departamento de Ciência da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Vista geral da escombreira da Barragem Velha da Mina da Urgeiriça antes da intervenção

**Alguns estudos sobre os índices de radiação das minas de urânio em Portugal permitem concluir que estas podem constituir uma ameaça ao ambiente e à saúde pública das populações. Como avalia o caso concreto da mina da Urgeiriça?**

Qualquer mina, e em particular as minas de urânio, têm impactos para o ambiente, sobretudo quando estão abandonadas e não existe controlo ambiental. No caso da Urgeiriça, não podemos considerar que a mina estivesse abandonada porque mesmo após ter terminado a exploração e tratamento dos minérios, continuou a ser objecto, por parte da Empresa Nacional de Urânio (ENU) bem como da EDM, de medidas de controlo dos impactos mais significativos, mantendo-se em permanência o funcionamento de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais.

Está a decorrer, e em fase avançada, o projecto de recuperação ambiental desta área mineira, a cargo da EDM. O Departamento de Ciências da Terra (DCT) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, através do Laboratório de Radioactividade Natural, efectuou o tratamento de dados, em espe-

cial dos radiológicos, obtidos nos trabalhos de caracterização, e executou simulações numéricas da situação ambiental actual, bem como a previsão da situação futura, após a finalização dos trabalhos de remediação de acordo com os projectos elaborados pela EDM. O DCT deu igualmente o seu contributo para a determinação do fundo radiológico da região das Beiras.

A extensão e qualidade dos dados obtidos pela EDM, permitiu não só hierarquizar as áreas de acordo com a sua periculosidade, como demonstrar que a contaminação não está uniformemente disseminada por toda a área mas, pelo contrário, está restrita a sectores específicos, os quais estão, no momento, a ser objecto de obras e/ou de projectos.

Além, dificilmente se encontrarão em Portugal estudos com o mesmo grau de detalhe daqueles que foram promovidos pela EDM com vista à identificação fidedigna das áreas contaminadas pelas actividades mineiras, que permitiram implementar soluções eficazes para a sua requalificação ambiental.

**Considera que nos casos onde ainda existe urânio, a exploração mineira poderá ser a melhor solução para**

**a resolução de um problema que a Natureza gerou?**

Cada caso é um caso e é necessário ponderar todos os prós e contras. Tratando-se de zonas onde o fundo radioactivo de origem natural é elevado ocorrem um conjunto de impactos ambientais associados. Obviamente que ao explorar uma mina existem sempre impactos negativos, mas não podemos continuar a olhar para a exploração das minas de urânio, ou mesmo de outros recursos geológicos, da forma como o fazíamos há 30 anos. A legislação hoje é completamente diferente e o impacto desta exploração, quer ambiental, quer para a saúde pública, pode ser drasticamente minimizado pela utilização de novas tecnologias.

Numa exploração é retirado o material radioactivo mais activo e obviamente que ao fazermos isso estamos, à partida, a reduzir o fundo radioactivo da própria área. Nessa perspectiva, podemos considerar que a exploração mineira pode ser a melhor solução, mas só um exaustivo estudo de impacte ambiental poderá dar resposta à questão colocada.

**Os níveis de radiação aquando de uma exploração mineira são mais elevados? Ultimamente a comunicação**

**social tem falado muito da área mineira da Urgeiriça e da jazida de Nisa, realçando sempre que a exploração é nociva para o ambiente e para a saúde das populações. Deve assinalar-se que mesmo quando não há exploração mineira, nos locais onde ocorrem minérios radioactivos, existem naturalmente níveis elevados de radioactividade. No Norte e Centro do País, detectaram-se algumas situações similares à de Nisa, onde se analisamos a radiação gama, a quantidade de radão produzido e os elementos radioactivos presentes na água bem como nos ecossistemas, iremos encontrar níveis de poluição radioactiva muito elevados.**

**Outra questão importante que convém esclarecer é que não podemos comparar os níveis de radiação existentes, por exemplo, em Nisa, com os existentes, em Lisboa ou Coimbra, uma vez que o substrato geológico é muito diferente. A comparação tem que ser feita com áreas de substrato geológico similar ao das áreas mineiras, mas onde, ao contrário destas, não houve qualquer actividade de exploração mineira.**

**É importante que se transmita a ideia que os níveis de radiação elevados são igualmente perniciosos quer resultem de factores naturais quer da exploração mineira.**

**Numa exploração é retirado o material radioactivo mais activo e obviamente que ao fazermos isso estamos, à partida, a reduzir o fundo radioactivo da própria área. Nessa perspectiva, podemos considerar que a exploração mineira pode ser a melhor solução, mas só através de um exaustivo estudo de impacte ambiental, se poderá obter a resposta à questão colocada**

<b>Fonte:</b> <b>FONTE NOVA</b>	<b>Data:</b> <b>29/09/2007</b>
------------------------------------	-----------------------------------

## “Mundo da Dança” ENCANTA EM NISA



O Cine-Teatro de Nisa acolheu no Sábado o espectáculo “Mundo da Dança”. Pelo palco, desfilaram variados tipos de dança, como Tango, Salsa, Danças de Salão, Hip Hop, Dança do Ventre e Dança Contemporânea, proporcionados pela Escola Silvina Candeias.

João Nabais Pinto, presidente da Associação de Jovens de Alpalhão (AJAL), promotora do espectáculo, mostra-se satisfeito com o feedback do público que, a seu ver, “foi muito positivo”. Reunindo cerca de 150 pessoas no Cine-Teatro de Nisa, João Nabais Pinto explica que o espectáculo “seguiu a linha da Cultura” que a AJAL tem vindo a promover. No entanto, “Mundo da Dança” foi um evento completamente diferente daqueles que têm vindo a ser realizados. “Agora deixámos só os arraiais e passámos para um campo diferente, mas sempre dentro da Cultura”, explica o presidente da Associação.

Considerando que “foi uma festa interessante”, João



Nabais Pinto destaca o espaço de actuação para os mais pequenos que agora estão a dar os primeiros passos a nível da Ballet e Judo, protagonizado pela Escola Silvina Candeias. No final da apresentação das danças, a festa continuou no Bokas Bar “bem composta, com muita animação e muita música latina”.

Com um espectáculo que se revelou “positivo”, o presidente da AJAL avança que, para o ano, o “Mundo da Dança” pode voltar ao concelho,

na medida em que “é uma iniciativa que tem de ter a sua continuidade e não pode ser feita de forma isolada”.

SUPE

Preço por p

NATAL

Partidas de Lisboa:  
7, 14, 21 e 28 de Outubro  
Hotel de Tur. Superior, em APA | 7 noites  
Inclui: Taxas de aeroporto: € 72 + supl. de co

Exclui: Despesa de reserva (29€)  
Lugares limitados; Taxas Sujetas a alteraç

Lg. António José Lourinho (Galeria)  
E-mail: portalegre@abreu

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

29/09/2007

## **RICARDO MATEUS PASSA A REPRESENTAR o Sporting Clube de Portugal**

A notícia é do diário desportivo "A Bola" que refere a transferência do atleta nisense Ricardo Mateus para o Sporting Clube de Portugal.

Ricardo Mateus, 19 anos, natural de Nisa, campeão nacional junior de Cross, título que obteve no mês de Março, em Campo Maior, é uma das grandes revelações do atletismo nacional, tendo vencido diversas provas a nível distrital e do Alentejo, antes de se sagrar campeão nacional, seis meses após ter-se iniciado na prática desta modalidade, em representação do Sport Nisa e Benfica.

Ricardo Mateus representou Portugal no Mundial de Cross (juniores) em Mombaça no Quénia.

Ao jovem atleta nisense, formulamos os maiores êxitos na sua vida desportiva, agora em representação do maior clube português nesta modalidade.



Tiro - Trap



<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
---------------	--------------



<u>Fonte:</u>	<u>Data:</u>
---------------	--------------